



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ANA POLLINNY DE FREITAS

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DO MODELO DOS PARQUES BIBLIOTECAS DE
MEDELLÍN PARA O RECIFE E O PAPEL DO EMBAIXADOR DE POLÍTICAS:
Um estudo de caso sobre o Compaz.**

João Pessoa
2023

ANA POLLINNY DE FREITAS

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DO MODELO DOS PARQUES BIBLIOTECAS DE
MEDELLÍN PARA O RECIFE E O PAPEL DO EMBAIXADOR DE POLÍTICAS:**

Um estudo de caso sobre o Compaz.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Graduação em Relações Internacionais do
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)
da Universidade Federal da Paraíba (UFPB),
como requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Eliane Superti

João Pessoa

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F866i Freitas, Ana Pollinny de.

A internacionalização do modelo dos Parques Bibliotecas de Medellín para o Recife e o papel do embaixador de políticas: um estudo de caso sobre o Compaz / Ana Pollinny de Freitas. - João Pessoa, 2023.
85 f. : il.

Orientação: Eliane Superti.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Internacionalização de Políticas Públicas. 2. Parques Bibliotecas de Medellín. 3. Compaz. 4. Recife - PE. 5. Embaixador de Políticas Públicas. I. Superti, Eliane. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 327

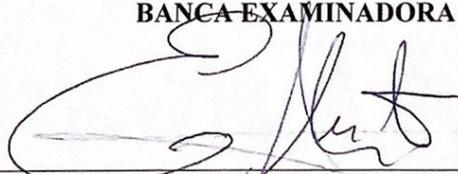
ANA POLLINNY DE FREITAS

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DO MODELO DOS PARQUES BIBLIOTECAS DE
MEDELLÍN PARA O RECIFE E O PAPEL DO EMBAIXADOR DE POLÍTICAS
PÚBLICAS: um estudo sobre o COMPAZ - Governador Eduardo Campos**

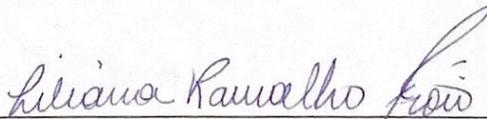
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Relações Internacionais do Centro
de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da
Universidade Federal da Paraíba (UFPB),
como requisito parcial para obtenção do grau
de bacharel (a) em Relações Internacionais.

Aprovado(a) em, 26 de OUTUBRO de 2023

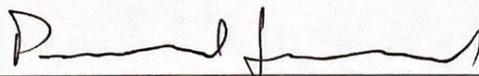
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Eliane Superti – (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. Dra. Liliana Ramalho Fróio
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. Dr. Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Para minha mãe e meu pai, que, mesmo com tantas dificuldades, sempre deram a mim e aos meus irmãos oportunidades que eles nunca tiveram.

AGRADECIMENTOS

Chegando ao fim dessa primeira etapa na minha jornada acadêmica gostaria de agradecer aos que me ajudaram a chegar até aqui e também aos que, de alguma forma, estiveram presentes nesses meus cinco anos de graduação.

Começo agradecendo aos meus pais, Virgínia e Toca, que sempre acreditaram em mim, e colocam fé e esperança no caminho que eu desejo trilhar. Não estaria aqui hoje se não fosse por vocês. À minha irmã e melhor amiga, Maria Clara, com quem eu divido meus medos, ansios, tristezas, alegrias e sonhos, obrigada por todo amor e suporte de sempre. À Macilene, pelo carinho, zelo e ajuda na minha educação. Um pouco de vocês existe em mim.

À família que eu formei em João Pessoa, minhas amigas queridas, Julieta, Isabella, Ellen, Júlia, Jade, Tiffany e Vitória. Nossos momentos me reenergizam e vocês me inspiram sempre.

Ao meu namorado, Giuliano, com quem estive em grande parte da minha graduação compartilhando minhas inseguranças e felicidades. Obrigada pela parceria e incentivo. Te amo.

Aos demais amigos que fiz ao longo desses cinco anos de graduação, com quem compartilhei bons momentos dentro e fora da universidade, Denilson, Carlos, Maria Deusdétite, Gabriel, Alan, Paola e Giovanna.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a. Eliane Superti, por ter aceito me orientar, por todo suporte, ajuda e excelência sempre. À Prof^a Dr^a Liliana Fróio pela oportunidade de atuar no projeto de extensão Observatório da Internacionalização Descentralizada em Foco - IDeF, durante esses 4 anos, onde encontrei minha área de interesse e consegui desenvolver muitas habilidades. Sou extremamente grata por ter aprendido tanto e ter trabalhado com ambas, o que contribuiu para a concretização deste trabalho.

Dedico um agradecimento também aos que se dispuseram à ajudar no desenvolvimento desta pesquisa. Mayse e Elisandro, grata por me receberem tão bem na unidade do Compaz Governador Eduardo Campos; e Murilo Cavalcanti, por toda atenção, material e documentos compartilhados, que em muito engrandeceram o que está posto neste trabalho.

Agradeço, enfim, à mim, por encerrar esse ciclo - em muitos momentos não acreditei que chegaria até aqui. A maturidade com que chego nessa fase final da graduação, cada vez mais consciente da minha potência e do meu desejo pelo mundo da pesquisa me faz perceber que uma das melhores facetas das RIs é sua pluralidade e transversalidade com as demais áreas do conhecimento, e que, como internacionalista tenho possibilidades que não estão resumidos apenas a um lugar-comum.

*pela lei natural dos encontros,
eu deixo e recebo um tanto - Novos Baianos*

RESUMO

A globalização cria oportunidades para que as políticas públicas (PP) sejam internacionalizadas, ou seja, transbordem e saiam das fronteiras nacionais. A ação dos embaixadores de políticas e sua articulação entre as diferentes instituições políticas assim como com os demais atores nacionais e internacionais, são cruciais para o processo de viagem das PP. Nesse sentido, o presente trabalho tem como principal objetivo abordar o processo de internacionalização do modelo dos Parques Bibliotecas de Medellín para o Recife, por meio do Compaz. Para alcançar este objetivo é preciso também abordar o papel do embaixador de políticas e contextualizar sua atuação no caso analisado. Através do levantamento bibliográfico, buscou-se construir um arcabouço teórico sólido sobre políticas públicas, a internacionalização delas e o papel dos embaixadores de políticas. Aborda-se o modelo dos Parques Bibliotecas de Medellín que serviu de aprendizado para a formulação dos Centros Comunitários da Paz, no Recife, e o Compaz Governador Eduardo Campos, unidade escolhida para o estudo. Analisa-se a viagem do modelo colombiano para o Recife, com um foco especial na atuação do Secretário de Segurança Cidadã, Murilo Cavalcanti. Ao longo do trabalho é abordada a atuação preponderante de Murilo nesse processo de importação da PP colombiana, e que em muito se assemelha à atuação de um embaixador de políticas públicas. Os resultados do trabalho apontam a possibilidade a possibilidade de que o modelo dos Parques Bibliotecas realizou um deslocamento do tipo *difusão internacional*, com *aprendizado* dos funcionários públicos de Recife em Medellín, através dos mecanismos de *networking* e *construção social*, com *emulação* da política tendo em vista a adaptação realizada e a transmissão de conhecimentos que foram convertidos em política pública municipal.

Palavras-chave: Internacionalização de Políticas Públicas. Parques Bibliotecas de Medellín. Compaz. Recife. Embaixador de Políticas Públicas.

ABSTRACT

The globalization creates opportunities for public policies (PP) to be internationalized, meaning they overflow and extend beyond national borders. The actions of policy ambassadors and their coordination among different political institutions, as well as with other national and international actors, are crucial for the process of policy travel. In this regard, the present work aims to address the internationalization process of the Medellín Library Parks model to Recife through Compaz. To achieve this goal, it is also necessary to discuss the role of policy ambassadors and contextualize their actions in the analyzed case. Through a literature review, we sought to build a solid theoretical framework on public policies, their internationalization, and the role of policy ambassadors. We discuss the Medellín Library Parks model, which served as a learning experience for the formulation of Community Peace Centers in Recife and the chosen unit for the study, Compaz Governor Eduardo Campos. We analyze the journey of the Colombian model to Recife, with a special focus on the role of the Secretary of Citizen Security, Murilo Cavalcanti. Throughout the work, we highlight Murilo's significant role in the process of importing Colombian public policy, which closely resembles the role of a policy ambassador. The results of the study suggest the possibility that the Library Parks model underwent a form of international diffusion, with public officials in Recife learning from Medellín through networking and social construction mechanisms, emulating the policy in view of the adaptation made, and transmitting knowledge that was converted into municipal public policy.

Key-words: Internationalization of Public Policies. Medellín Library Parks. Compaz. Recife. Public Policy Ambassador.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Parque biblioteca de Laredo, em Medellín.

Figura 2 - Maquete do Centro Comunitário da Paz Governador Eduardo Campos.

Figura 3 - Centro Comunitário da Paz Governador Eduardo Campos (vista aérea).

Figura 4 - Espaço do Dojô, Compaz Governador Eduardo Campos.

Figura 5 - Cartaz no corredor do Compaz Governador Eduardo Campos.

Figura 6 - Biblioteca Afrânio Godoy, Compaz Governador Eduardo Campos.

Figura 7 - Piscina Semiolímpica, Compaz Governador Eduardo Campos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Representação dos tipos de viagem das políticas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 POLÍTICAS PÚBLICAS: CONCEITOS, DEFINIÇÕES, O FENÔMENO DA INTERNACIONALIZAÇÃO E O PAPEL DO EMBAIXADOR DE POLÍTICAS.....	14
1.1 O QUE SÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS?.....	14
1.2 O CICLO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	21
1.3 INTERNACIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: QUESTÕES CONCEITUAIS.....	25
1.3.2 Mecanismos de internacionalização das políticas públicas.....	29
1.4 O PAPEL DO EMBAIXADOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	31
2 COMPAZ - A FÁBRICA DE CIDADANIA DO RECIFE.....	35
2.1 A INSPIRAÇÃO NO MODELO DE MEDELLÍN, COLÔMBIA.....	36
2.1.1 A experiência pioneira do Projeto Parque Biblioteca no Rio de Janeiro.....	43
2.2 A REDE DE CENTROS COMUNITÁRIOS DA PAZ.....	45
2.2.1 Objetivo, missão, visão, valores, princípios e compromissos da Rede Compaz.....	49
2.3 COMPAZ GOVERNADOR EDUARDO CAMPOS.....	50
2.4 O COMPAZ COMO INSPIRAÇÃO PARA OUTROS EQUIPAMENTOS.....	57
3 ANÁLISE DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO MODELO COLOMBIANO.....	60
3.1. COMO SE DEU A INTERNACIONALIZAÇÃO DO MODELO COLOMBIANO PARA O RECIFE?.....	60
3.1.2 Mecanismos e Instrumentos no processo de importação do modelo dos Parques Bibliotecas para o Recife.....	62
3.2. O PAPEL DO EMBAIXADOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS, MURILO CAVALCANTI.....	65
3.3. O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO COMPAZ NO RECIFE.....	69
3.3.1. Pacto Pela Vida - Recife.....	69
3.3.2. Formulação do Compaz Governador Eduardo Campos.....	71
3.3.3. Atores na implementação do Compaz Governador Eduardo Campos.....	72

3.4. COMO O MODELO COLOMBIANO FOI APLICADO AO CONTEXTO DO RECIFE.....	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	78
APÊNDICE.....	85

INTRODUÇÃO

Apesar da quantidade e da densidade de estudos no campo das Políticas Públicas (PP), a área ainda é marcada por diferentes definições e abordagens em relação a esse fenômeno. O processo de globalização, embora desempenhe um papel significativo nesse cenário, ainda é um aspecto negligenciado no ciclo tradicional das políticas. Conforme Stone (2008) coloca, o campo das PP ainda é marcado por um forte nacionalismo metodológico. No entanto, é cada vez mais notório que a globalização cria oportunidades para que as políticas públicas ultrapassem as fronteiras nacionais e sejam aplicadas em outros locais. Como destacado por Porto de Oliveira e Faria (2017, p.13), a globalização e a internacionalização têm uma relação de reforço mútuo.

No movimento de deslocamento das políticas públicas, alguns atores desempenham papel fundamental na promoção, mediação e difusão das políticas no nível local, nacional e transnacional. Porto de Oliveira (2013) usa o termo “embaixadores de políticas” para definir os indivíduos que possuem uma série de atributos e características que conferem autoridade às suas ações, e que desempenham diferentes papéis, como mediação, empreendedorismo e expertise, facilitando o deslocamento das PP.

No Recife, os Centros Comunitários da Paz (Compaz) foram concebidos com base no aprendizado e inspiração no modelo dos Projetos Urbanos Integrados (PUI), principalmente nos Parques Bibliotecas. O PUI foi importante para Medellín, pois, dentre outras ações, o urbanismo social proposto pelo projeto, permitiu que a cidade deixasse de ser a mais violenta do mundo, reduzindo significativamente os índices de criminalidade no começo deste século (Cavalcanti, 2013). A troca de conhecimento e experiência entre Medellín e Recife é especialmente estimulada pela atuação de um indivíduo, Murilo Cavalcanti. O secretário de segurança cidadã conheceu por iniciativa própria a experiência colombiana e conduziu a aproximação entre as duas cidades, mas, para além de estabelecer essa conexão, ele aparece como principal impulsionador desse processo de se inspirar em Medellín e promover a ideia dos Centros Comunitários da Paz no Recife.

Assim, neste trabalho, a partir da literatura especializada, apresenta-se o que são as políticas públicas, suas características e seu ciclo, buscando a melhor definição que se aplica ao nosso objeto de estudo. Aborda-se também uma revisão bibliográfica sobre a internacionalização delas, e o papel do embaixador de políticas públicas. O estudo de caso

debruça-se sobre o processo de importação do modelo dos Parques Bibliotecas para o Recife, através do Compaz, buscando entender também a atuação do secretário de segurança cidadã, Murilo Cavalcanti. Busca-se, nesse contexto, contribuir para a lacuna existente na literatura que trate os estados do nordeste como atores ativos no fenômeno da internacionalização de políticas (Porto de Oliveira e Faria, 2017; Superti et al. 2022), e principalmente, agregar aos estudos que abordam a atuação do embaixador de PP.

O problema de pesquisa que norteou este trabalho foi: Como se deu o processo de internacionalização do modelo dos Parques Biblioteca de Medellín na Colômbia para o Recife no Brasil?. E o objetivo da pesquisa foi compreender a internacionalização do modelo dos Parques Bibliotecas de Medellín e sua implantação no Recife, por meio do Compaz. Para alcançar esse objetivo principal foi necessário debater o papel do embaixador de políticas públicas e contextualizar sua atuação no caso analisado. Diferentes estratégias metodológicas foram utilizadas e serão detalhadas nos próximos parágrafos. A estrutura do trabalho está organizada em três partes além desta introdução e das considerações finais.

No primeiro capítulo, realizou-se uma revisão da literatura acadêmica sobre Políticas Públicas e Internacionalização. Utilizando de livros, artigos e outras publicações acadêmicas, explorando o conceito de Políticas Públicas, suas características e seu ciclo. Também foi abordado o processo de viagem dessas políticas e apresentado o que a literatura traz sobre o papel do embaixador de políticas. Essa base teórica serviu como alicerce para a análise do objeto de pesquisa.

No capítulo 2, para detalhar o Compaz como Política Pública no Recife, foi necessário primeiro descrever o modelo colombiano que inspirou os centros comunitários, destacando suas características e metodologia de intervenção. Apresenta-se brevemente a abordagem pioneira dos Parques Bibliotecas no Rio de Janeiro. Em seguida, expõe-se os aspectos gerais da Rede Compaz e mais detalhadamente o Compaz Governador Eduardo Campos, unidade escolhida para o estudo. Além disso, explora-se alguns casos nacionais que se inspiraram na Rede Compaz. Para compreender melhor a PP, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, documentos disponíveis no site da Secretaria de Segurança Cidadã do Recife, materiais disponibilizados pela gestão do Compaz, além de portais de notícia dos órgãos públicos. Foi realizada também uma visita de campo no dia 14 de setembro de 2023, na primeira unidade do Compaz, onde obteve-se registros fotográficos e mais informações sobre a unidade.

Por fim, no terceiro capítulo, concentramos nossa análise na viagem do modelo dos Parques Bibliotecas de Medellín para o Recife, aplicado ao Compaz, com um foco especial na atuação do secretário de Segurança Cidadã, Murilo Cavalcanti. Para isso, utilizamos de entrevista online semi-estruturada e documentos oficiais para melhor entender como se deu o processo de importação e qual foi o papel desempenhado pelo Secretário de Segurança Cidadã. Através desses materiais foi possível coletar informações sobre os aprendizados em Medellín, como também compreender um pouco mais da política no dia a dia e da atuação do Secretário na importação do modelo colombiano.

A análise aponta que possivelmente o modelo dos parques bibliotecas realizou um deslocamento do tipo *difusão internacional*, visto que a política serviu de inspiração para o México, Rio de Janeiro e Recife. Impulsionado pela ação do embaixador de política, na persona de Murilo Cavalcanti, é possível indicar que a política é implementada no Recife a partir do *aprendizado* que existiu dos agentes políticos do Recife em Medellín. Acredita-se que os aprendizados com Medellín não estão apenas na formulação do Compaz, mas também influenciaram a criação da política municipal de segurança urbana e prevenção da violência. O modelo colombiano foi adaptado de diversas maneiras ao contexto do Recife, o que nos leva a induzir que ocorreu uma *emulação* das lições aprendidas. Por fim, o *networking* e a *construção social* são os mecanismos apontados que serviram para facilitar o processo de adoção da política no Recife.

1 POLÍTICAS PÚBLICAS: CONCEITOS, DEFINIÇÕES, O FENÔMENO DA INTERNACIONALIZAÇÃO E O PAPEL DO EMBAIXADOR DE POLÍTICAS.

1.1 O QUE SÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS?

O campo de análise específico da política pública (PP) surgiu como uma subtemática dentro da disciplina de Ciência Política entre os anos 1960 e 1970, nos Estados Unidos, buscando entender como e por que os governos optam por promover determinadas ações (Souza, 2006). Souza (2006) aponta quatro grandes “pais” fundadores da área: Lasswell (1936), introduzindo ao debate a expressão *policy analysis* (análise de políticas públicas); Simon (1957), que apresenta o conceito de racionalidade limitada dos *policy makers* (decisores públicos); Lindblom (1959;1979), questionando os estudos de seus antecessores, por julgar que ambos enfatizam o racionalismo das ações de políticas públicas, propondo a incorporação de

outras variáveis na análise das PP; e Easton (1965), contribuindo para a área ao definir políticas públicas como um sistema de diversas interfaces, apresentando uma relação entre formulação, resultados e o ambiente.

As discussões no campo de estudo das políticas públicas tiveram origens diferentes nos Estados Unidos e na Europa. Nos EUA, concentrou-se diretamente na análise da ação dos governos. Na Europa, a área de política pública surgiu como uma ramificação dos trabalhos teóricos que discutiam o papel do Estado e suas instituições. Assim, enquanto os estudos europeus se aprofundavam na análise teórica do Estado, nos EUA o foco se deu nos estudos sobre como os governos agem no âmbito das políticas públicas (Souza, 2006).

Embora a análise estrutural do Estado ainda se mantivesse, gradualmente, a perspectiva estadunidense se mostrava mais dinâmica e funcional para analisar as políticas públicas. Ainda, com as transformações no sistema internacional no pós segunda guerra, o aumento das interações entre indivíduos e organizações internacionais e nacionais, bem como entre os próprios países demandaram uma constante adaptação no campo de estudo das políticas públicas para lidar com as novas circunstâncias (Saravia; Ferrarezi, 2007). Do ponto de vista teórico-conceitual, a teoria geral da política pública é um campo multidisciplinar que abarca teorias construídas na sociologia, ciência política e economia. Tendo em vista a relação entre economia, política, sociedade e Estado, muitos pesquisadores de outros campos dividem um interesse pelo tema e apresentam grandes contribuições teóricas e empíricas para a área (Souza, 2006).

Entretanto, existe no campo de estudo das políticas públicas, principalmente nos que têm origem neolatina, um desafio de conceituação de alguns termos. Por isso, cabe fazer aqui um pequeno esclarecimento e discernir os principais significados atribuídos à palavra “política”, para tentar compreender o uso do termo e posteriormente apresentar a definição de política pública. Na língua portuguesa a palavra política pode assumir algumas interpretações, que a língua inglesa consegue diferenciar em dois principais termos: *politics* e *policy* (Secchi; Coelho; Pires, 2019).

No dicionário de Política de Norberto Bobbio (1998), o conceito de *politics* pode ser entendido como forma de atividade humana ou de práxis humana, que está estreitamente ligado a obtenção de poder, sendo uma dimensão central da vida em sociedade, ou seja, *politics* faz referência ao conjunto de processos e ações desempenhadas pelos indivíduos para influenciar,

conquistar e manter poder e/ou vantagem sobre o outro. A política é concebida, segundo Heidemann (2009), como conhecimento dos fenômenos ligados à regulamentação e ao controle da vida humana em sociedade, como também à organização, ao ordenamento e à administração jurídicas como o Estado.

O segundo significado da política, a *policy*, representa uma dimensão mais concreta e real. A *policy* está relacionada às orientações dadas para a decisão e ação, representando nesse caso uma diretriz para orientação. Em sua interpretação mais operacional, a política é entendida como ações, práticas, diretrizes políticas, fundadas em leis exercidas como funções de Estado por um governo, para resolver questões públicas (Heidemann, 2009). Nesse sentido, o termo "política pública" (*public policy*) está relacionado ao segundo sentido da palavra política aqui colocado. Secchi, Coelho e Pires (2019, p.2) relacionam os termos apontando que “políticas públicas tratam do conteúdo concreto e do conteúdo simbólico de decisões políticas, e do processo de construção e atuação dessas decisões”.

Mas afinal, como podemos caracterizar o que são as políticas públicas? Apesar da quantidade de estudos sobre o tema, ainda existem muitas divergências conceituais sobre o fenômeno. Não existe uma única e melhor definição sobre o que seja política pública, e qualquer tentativa de definição seria arbitrária (Secchi; Coelho; Pires, 2019; Souza, 2006). Assim, algumas definições serão apresentadas e exploradas nessa seção, levando em consideração os autores mais conhecidos e citados do campo, a fim de apresentar um panorama sobre o tema e, também de compreender e situar da melhor maneira o objeto de pesquisa.

De acordo com Aguilar Villanueva (1992) nos dicionários de ciência política é possível encontrar características comuns entre as definições de política, quais sejam: 1) institucional, a política é elaborada ou decidida por uma autoridade formal legal; 2) decisório, a política é um conjunto de decisões, com fins e/ou meios, de longo ou curto alcance, numa situação pontual ou como resposta a problemas e necessidades; 3) comportamental, isso implica uma ação ou inação, mas ela é, acima de tudo, um curso de ação e não apenas uma decisão única; e 4) causal, são os produtos de ações que têm efeitos no sistema político e social.

Thomas Dye (2017, p.1), sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. Essa concepção engloba todas as ações, decisões e omissões do governo como política pública. Nesse mesmo sentido, Bachrach e Baratz (1962) apud Souza

(2006), apontam que a posição do governo de não fazer nada em relação a um dado problema, também pode ser considerada uma maneira de produzir políticas públicas.

Na Ciência Política destaca-se a ideia de compreender a ação de governo, conforme a definição de Souza (2006, p. 22), as políticas públicas são “um ramo da ciência política para entender como e por que os governos optam por determinadas ações”. Secchi, Coelho e Pires (2019), por exemplo, consideram a política pública como uma diretriz intencional elaborada que orienta a ação ou a passividade de sujeitos sociais, cujo objetivo é o enfrentamento de um problema público. Nas palavras do autor, “uma política pública possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público” (Secchi; Coelho; Pires, 2019, p.2). A partir da ideia de intencionalidade pública, expresso na diretriz, é difícil aceitar a não ação do governo como uma forma de política pública, pois seria impossível visualizar a implementação e os impactos da política, correndo um risco de se tomar tudo como política pública quando se aceita de forma ampla a definição colocada por Dye (2017), por exemplo.

O caso analisado neste estudo - Compaz, se caracteriza como uma política pública que busca responder ao problema público da violência nas regiões em que está inserido. Sendo custeado integralmente com recursos públicos, não existe uma lei específica de criação dos centros. A primeira menção quanto à instalação de unidades do centro foi na Lei nº 17.876/13¹, aparecendo como uma das metas e prioridades na área de segurança para o ano de 2014.

O Compaz integra o Plano Municipal de Segurança Urbana e Prevenção da violência - Pacto pela Vida Recife². Este visa o estabelecimento de estratégias integrais e transversais que contribuíssem para a construção de uma sociabilidade pacífica, de uma cultura de não violência e de uma cidade cada vez mais segura. A implementação dos centros é resultado da busca por atingir tais objetivos (PACTO PELA VIDA, 2013). Os centros são um programa “guarda chuva” (Entrevistado 3, 2023), integrados a estratégia municipal de segurança pública no Eixo

¹ Art. 3º A administração municipal, estabelece para 2014, por área, as seguintes prioridades e metas: Eixo - Qualificando os Serviços; Inciso III - Segurança: Criação do Pacto pela Vida do Recife, aumento do efetivo da guarda municipal, instalação de novas câmeras de videomonitoramento e instalação de unidades do COMPAZ.

² O Pacto pela Vida do Recife é a política pública de segurança urbana e prevenção da violência urbana da prefeitura do Recife criada em 2013. Trata-se de um conjunto de programas, projetos, estratégias e iniciativas voltados para a redução da violência, o ordenamento urbano da cidade e a melhoria da qualidade de vida do recifense de uma maneira geral, integrados a partir de um modelo de gestão próprio, garantindo uma linha de ação única, transversal e integrada.

PREFEITURA DO RECIFE. Pacto pela vida. Plano Municipal de Segurança Urbana e Prevenção da Violência. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/pactopelavida.pdf>>. Acesso em 09 de ago. 2023

temático II de prevenção social do crime e da violência, que se efetiva através de ações de nível operacional realizadas de forma integralizada pelas 13 secretarias que atuam nos equipamentos (PACTO PELA VIDA RECIFE, 2013).

A prática preventiva - raiz da concepção do Compaz, também está inserida na Política de Paz e Justiça Restaurativa do Recife (Limeira, 2022). Instituída pela Lei Municipal nº 18.850/21³, essa política tem como objetivo o desenvolvimento articulado de um conjunto de estratégias inspiradas nos princípios da justiça restaurativa, de forma a abranger a promoção da cultura da paz e o diálogo. Na atual gestão, os Centros Comunitários se enquadram no planejamento Estratégico do Recife 2021-2024⁴, na dimensão do Viver Bem, na categoria Segurança Cidadã. A política pública é, nesse sentido, uma diretriz intencional, ou seja, uma orientação dotada de intencionalidade do(s) *policymaker(es)* que detêm poder de decisão, que pode ser tanto as diretrizes estruturantes (de nível estratégico) - leis, normas, planos, como as diretrizes de nível intermediário e operacional - projetos, programas e ações, e que responde à um problema público (Secchi; Coelho; Pires, 2019).

Ainda, para Secchi, Coelho e Pires (2019), a essência do conceito de políticas públicas é o problema público. O que define se uma política é ou não pública é a sua intenção de resposta e ação a um problema público. Aqui, o problema existe quando o *status quo* é considerado inadequado e quando existe a perspectiva de melhora daquela situação (Secchi; Coelho; Pires, 2019), ou seja, quando a situação atual é considerada inapropriada para a realidade social, mas existe uma situação ideal que pode ser alcançada. Então, para ser considerado público, o problema deve ter implicações relevantes para a coletividade.

Nesse mesmo sentido, a abordagem multicêntrica das políticas defende que não é o protagonismo dos atores envolvidos na formulação das políticas públicas que definem se ela é pública ou não, mas sim, se o problema a ser enfrentado é relevante para a sociedade (Secchi; Coelho; Pires, 2019). Já a visão estatista do fenômeno das políticas públicas, aponta o caráter

³ Art. 12 inciso III, fica estabelecido à Secretaria Municipal responsável pela política da Assistência Social e Direitos Humanos: fortalecer as iniciativas de mediação de conflitos comunitários, mediação e conciliação institucional no COMPAZ e em outros espaços institucionais no âmbito do Município, bem como nas comunidades. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2021/1885/18850/lei-ordinaria-n-18850-2021-institui-a-politica-municipal-de-cultura-de-paz-e-justica-restaurativa-do-recife>>. Acesso em 09 de ago. 2023. .

⁴ Nesse eixo, a prefeitura tem como foco as iniciativas de prevenção à violência, a criminalidade, conflitos urbanos e a sensação de insegurança na sociedade, priorizando serviços públicos de qualidade e garantindo direitos fundamentais para todas as pessoas. Disponível em: <<https://conectalps.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/pcr-planejamento-2021-2024.pdf>>. Acesso em: 16 de set. 2023.

jurídico “imperativo” como uma das características de uma política, ou seja, que as decisões e ações são da autoridade soberana do estado.

De acordo com Heidemann (2009, p.31), “a perspectiva de política pública vai além da perspectiva de políticas governamentais, na medida em que o governo, com sua estrutura administrativa, não é a única instituição a servir à comunidade política, isto é, a promover políticas públicas”. Considera-se, então, como protagonistas no estabelecimento de políticas públicas uma gama de outros atores, como organizações internacionais, organizações não governamentais, empresas privadas, redes de políticas públicas (*policy networks*), juntamente com o estado-nação.

As diferentes forças sociais e grupos de interesses contribuem para a identificação de questões públicas na agenda do governo e também pressionam por ações direcionadas para enfrentar os problemas que afetam a coletividade. Sobre isso, Aguilar Villanueva (1992) conclui que devido a natureza propositiva, as políticas públicas indicam as intenções das forças políticas, principalmente as intenções do governo. No entanto, o autor coloca que é importante reconhecer que ter intenções políticas não têm relevância sem ações concretas e realizações eficazes. Além disso, uma política quando realmente é planejada e posta em prática, surge como resultado de uma série completa de decisões e ações realizadas por vários atores. Isso nos leva à conclusão de que a política não se limita apenas à decisão isolada de um líder governamental no topo da hierarquia estatal. Nesse sentido, os dois elementos apresentados: problema público e diretriz intencional, formam o fenômeno que delimitamos como política pública.

Apesar do reconhecimento de que outros atores que não os governos estão envolvidos na elaboração de políticas públicas, e que, o Estado moderno passou por um processo de reconfiguração do seu papel decorrente do processo de globalização (Souza, 2006), o Estado mantém, ainda, centralidade na promoção das políticas públicas. Segundo Secchi, Coelho e Pires (2019), esta centralidade é consequência de três fatores fundamentais. O primeiro está relacionado à razão do nascimento e da existência do próprio Estado moderno, que tem como finalidade a elaboração de políticas públicas. O segundo fator é que a superioridade objetiva do Estado com relação a outros atores é decorrente do seu monopólio legítimo do uso da força. E o último fator, que o Estado detém o controle sobre grande parte dos recursos nacionais, o que lhe permite elaborar políticas robustas temporal e espacialmente.

A abordagem tradicional da ciência política sempre considerou a *policy* - decisões e ações governamentais, como uma consequência das dinâmicas políticas e disputas de poder entre os agentes políticos, ou seja, da *politics*. Nessa perspectiva, a atividade política é dada como a variável independente que influencia as políticas públicas, vista como o fator dependente. O conceito de política pública como manifestação do processo político é visto na obra de David Easton (1953). A partir da relação entre formulação, resultados e ambientes, essa escola de pensamento das ciências políticas entendiam as políticas públicas como um produto do sistema político, que transforma os *inputs* - as demandas e apoios provenientes do ambiente político e social, em *outputs* - decisões e ações. Sendo assim, durante muito tempo o foco analítico da ciência política tradicional dava-se em entender as *politics*, já que as políticas públicas eram resultados desta.

Theodore J. Lowi (1964; 1972), autor responsável por uma revolução nessa relação causal entre o exercício político e a política pública, afirma no seu artigo *Four systems of policy, politics and choice* (1964), que “*policies determine politics*”, ou seja, a política pública também é capaz de determinar o jogo político. Assim, é relevante observar que a política pública também possui a capacidade de estruturar o conflito político e influenciar na dinâmica de forças envolvidas, de modo que, para cada tipo de política exista um tipo distinto de relação política (Lowi, 1972). Essa relação apontada por Lowi (1972) se dá, por que no cerne da formulação de políticas públicas está a luta pelo poder e por recursos, típicas da política (Souza, 2006).

Com a contribuição de Lowi, de que uma política pública também é capaz de determinar a dinâmica política e por isso deve ser estudada, o elemento básico para fazer uma análise de política pública passou a ser a verificação de qual tipo de política pública se está tratando (Secchi; Coelho; Pires, 2019). Diversas tipologias desenvolvidas buscam esquematizar os tipos de políticas públicas, classificando os conteúdos, atores, estilos, e as instituições, como as de Wilson (1983), Gormley (1968), Gustafsson (1983), Bozeman e Pandey (2004), e a de Lowi (1964). Para Thomas Dye (2017, p. 4, tradução nossa), o estudo da política pública

(...) envolve uma descrição do conteúdo da política pública; uma análise do impacto social, econômico e forças políticas sobre o conteúdo da política pública; uma investigação sobre o efeito de vários arranjos institucionais e processos políticos sobre as políticas públicas; e uma avaliação das consequências da políticas sobre a sociedade, tanto intencionais como não intencionais.

Em conclusão, levando em consideração os conceitos apresentados, a definição de política pública proposta por Secchi, Coelho e Pires (2019), como uma diretriz intencional elaborada com a finalidade de enfrentar um problema público, representa uma faceta mais

concreta e tangível da política. Essa definição implica em ações reais e práticas, envolvendo múltiplas etapas e atores ao longo do seu desenvolvimento, diferentemente da omissão ou inação do governo proposta por Dye (2017) e outros autores. Entende-se que é a definição que melhor se aplica no caso do objeto em discussão. Conhecido como “fábricas de cidadania”, o Compaz é considerado política pública por ser uma ação do Estado formulada como uma diretriz intencional para enfrentar um problema público que de fato apresenta resultados pertinentes para a melhora do bem-estar coletivo⁵. Os equipamentos que formam a Rede Compaz reúnem inúmeras atividades e serviços, tendo como objetivo promover uma melhora na qualidade de vida das pessoas que usufruem da política e assegurar o exercício da cidadania para a população que fica no entorno dos centros.

1.2 O CICLO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

No contexto de formulação das políticas públicas, diversos modelos analíticos foram elaborados com o objetivo de compreender melhor o porquê e como os governos tomam ou deixam de tomar certas decisões que afetam a vida dos cidadãos. Um desses modelos de análise é o ciclo de políticas públicas (*policy cycle*). O ciclo apresenta-se como uma ferramenta de análise que contribuiu para tornar mais claro e didático a dinâmica do desenvolvimento das políticas, organizando a trajetória em fases e estágios sequenciais e interdependentes (Secchi; Coelho; Pires, 2019). Muitos autores apontam que a abordagem do ciclo de políticas públicas é de fácil entendimento, abrangente e com alto poder de explicação sobre o processo de formulação da política, sendo um modelo interessante para examinar a trajetória de uma política.

O grande precursor dessa abordagem é Harold Lasswell (1971), que dividiu o processo em sete etapas: 1) informação, 2) promoção, 3) prescrição, 4) inovação, 5) aplicação, 6) término e 7) avaliação. Diversos outros autores também debruçaram-se sobre as divisões do ciclo (Secchi; Coelho; Pires, 2019; Frey, 2000; Souza, 2006), e todos concordaram entre si em um elemento ou outro a respeito da elaboração do esquema, que compreende ao menos quatro fases principais: agenda, formulação, implementação e avaliação. Secchi, Coelho e Pires (2019), elencam sete fases que organizam a vida de uma política pública, são elas: 1) identificação do

⁵ VIOLÊNCIA recuou em cinco bairros beneficiados pelo Compaz do Cordeiro. Diário de Pernambuco, Recife, 29 de mar. de 2018. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/03/violencia-recuou-em-cinco-bairros-beneficiados-pelo-compaz-do-cordeiro.html>>. Acesso em: 20 ago. de 2023.

problema, 2) formação da agenda, 3) formulação de alternativas, 4) tomada de decisão, 5) implementação, 6) avaliação e 7) extinção.

Para que o ciclo inicie é necessário a percepção e definição de um problema público, conceito já definido na seção anterior. A percepção do problema público é marcado pela identificação de uma questão pelos atores relevantes, “frequentemente, são a mídia e outras formas de comunicação política e social que contribuem para que seja atribuída relevância política a um problema peculiar” (Frey, 2000, p. 227), mas não só estes, como os partidos políticos, agentes e organizações também se preocupam constantemente em identificar os problemas que afetam a coletividade, e também o interesse em resolver determinado problema (Secchi; Coelho; Pires, 2019). Capella (2018) aponta que a literatura mais recente que trata do tema aborda a definição do problema como um elemento central no conflito político (Kingdon, 2003; Zahariadis, 2016). Schattschneider (1960), por exemplo, contribuiu para os estudos com a proposição de que o conflito se estabelece fundamentalmente na definição de problemas, e também na definição de alternativas e soluções. Os conflitos que são explorados transformam-se em problemas públicos, enquanto outros são mantidos fora do debate público (Schattschneider, 1960).

Após a identificação do problema público, a segunda fase refere-se à inserção dele na agenda. A agenda pode ser entendida como o conjunto de discussões políticas que envolvem questões consideradas legítimas e relevantes para os atores (Cobb; Elder, 1983) . Ela pode ser concretizada em um programa de governo, um planejamento orçamentário, ou em um estatuto partidário (Secchi; Coelho; Pires, 2019). A limitação de recursos humanos, materiais, financeiros e a falta de vontade política são alguns fatores que podem fazer com que muitos problemas não permaneçam ou não entrem na agenda (Subirats, 1989 apud Secchi; Coelho; Pires, 2019). Existem três condições para que um problema entre na agenda: 1) os atores reconhecem a necessidade de se realizar uma intervenção sobre aquela situação; 2) deve-se considerar ações que sejam tanto indispensáveis como viáveis; e 3) o problema precisa ser de responsabilidade pública (Cobb; Elder, 1983; Souza, 2006).

Depois de definidos os problemas que serão considerados pelo governo, dá-se o processo de construção e formulação de alternativas - terceira etapa. O ideal é que esta etapa passe pelo estabelecimento de objetivos e estratégias e o estudo das potenciais consequências da política pública, tendo em vista que é nesse estágio do ciclo que são elaborados métodos, programas, ou ações que poderão alcançar as metas estabelecidas (Secchi; Coelho; Pires, 2019).

Normalmente ocorrem nesta etapa processos de conflito e de acordo envolvendo os atores mais influentes (Frey, 2000). Nas palavras de Schattschneider (1960, p. 68), “a definição de alternativas é o instrumento supremo de poder, porque a definição de alternativas é a escolha dos conflitos, e a escolha dos conflitos aloca poder”.

A quarta etapa do ciclo é a tomada de decisão, momento em que os interesses e as intenções dos atores envolvidos são expostos e analisados para o enfrentamento do problema público. O processo de escolha de alternativas de solução para o problema não segue necessariamente uma lógica fixa em que os problemas guiam-se às soluções, podendo acontecer também dos tomadores de decisão ajustarem os problemas às soluções, e as soluções aos problemas; assim como pode ocorrer dos atores envolvidos terem soluções e procurarem pelos problemas como explica o modelo da ‘Lata do Lixo’. Esse modelo argumenta que tanto os problemas públicos quanto as diretrizes intencionais não são cuidadosamente definidos e priorizados em um processo lógico (Cohen; March; Olsen, 1972). Em vez disso, diferentes problemas competem por atenção e recursos e a alocação de problemas para soluções ocorre de forma oportunística e muitas vezes aleatória. Essa teoria reconhece que muitos atores estão envolvidos no processo de formulação de políticas, incluindo políticos, burocratas, especialistas, grupos de interesse e cidadãos. Cada um desses atores traz suas próprias agendas, preferências e informações para o processo, tornando-o altamente complexo e caótico. É nesse jogo de correlação de forças, muitas vezes desiguais e não raramente valendo-se de janelas de oportunidade que o conteúdo da política pública seria determinado. Esse modelo deixa claro que o ciclo de políticas públicas é um esquema explicativo, mas que a realidade de formulação de uma política pública se dá em um ambiente mais caótico e com a disputa de múltiplas forças.

Na implementação da política, dá-se a concretização das ações de enfrentamento dos problemas públicos previamente definidos na formação da agenda, e que deverão ser abordados de acordo com os critérios definidos na etapa anterior. Segundo Secchi, Coelho e Pires (2019, p.73) “a fase de implementação é aquela em que a administração pública reveste-se de sua função precípua, a de transformar intenções políticas em ações concretas”. A importância dessa fase é que é nela que os resultados práticos são comparados com o projeto, e se analisa os motivos que levaram a certos pontos da política e do processo de implementação a não se concretizarem (Frey, 2000; Secchi; Coelho; Pires, 2019). Meter e Van apud Viana (1996), alertam para a necessidade de uma boa relação entre formuladores e implementadores para a concretização eficaz das políticas públicas.

A penúltima fase é a da avaliação da política pública, podendo ocorrer em três diferentes momentos da implementação: antes (*ex ante*), durante (*in itinere ou monitoramento*) ou depois (*ex post*) (Secchi; Coelho; Pires, 2019). É nesta etapa que o processo de implementação, os impactos e o desempenho da política são de fato examinados. Para isso, faz-se necessário a criação de mecanismos como a definição de critérios, indicadores e padrões (*performance standards*) que permitam uma comparação espacial e temporal do problema e das políticas públicas. As avaliações empreendidas podem levar à suspensão ou encerramento do ciclo da política pública, nos casos em que a política teve êxito ou quando os problemas de implementação são insuperáveis. Caso contrário, as avaliações também podem levar ao início de um novo ciclo, uma nova fase de elaboração ou reestruturação do programa político (Frey, 2000). Esta etapa é fundamental para a trajetória política pública, tendo o potencial de contribuir para ampliar a percepção dos agentes políticos visando sua aprimoração. Por último, a extinção da política - sétima fase do ciclo, pode ser motivada por alguns fatores como: 1) percebe-se que o problema que originou a política é solucionado; 2) os instrumentos pelo qual exercia-se a política pública são percebidos como ineficientes; e 3) o problema público, mesmo que não tenha sido solucionado, gradualmente perdeu relevância e deixou de fazer parte da pauta política (Secchi; Coelho; Pires, 2019).

Vale ressaltar que a esquematização do ciclo é mais uma representação teórica e didática, que muitas vezes não segue a sequência colocada, mas que grande parte dos estudos sobre o modelo mencionam as etapas acima (Secchi; Coelho; Pires, 2019; Frey, 2000; Souza, 2006). Os autores Jenkins-Smith e Sabatier (1993) apontam em seus trabalhos alguns limites analíticos e fragilidades do ciclo, reforçando a necessidade de reconhecer a natureza dinâmica, não linear e multifacetada do processo político, além de considerar as interações complexas entre atores políticos e o aprendizado ao longo do tempo.

Além disso, o ciclo foi pensado para ser aplicado ao contexto interno dos estados, deixando de fora um aspecto importante para a análise do objeto do presente trabalho: o movimento de internacionalização das políticas. Segundo Stone (2008), o campo das políticas públicas continua marcado pelo nacionalismo metodológico, onde o foco das análises é excessivamente estadocêntrico e se concentra na interação entre atores e instituições domésticas. Nesse sentido, compreender como uma política se difunde para além das fronteiras nacionais pode ser um importante instrumento analítico para compreender as etapas do ciclo da política. Isso porque é inegável o fato de que tem sido crescente o deslocamento de políticas para além da esfera única da política local. Nas palavras de Faria (2018, p.11),

as distintas formas e graus de desnacionalização dos processos de produção das políticas públicas implicam, inevitavelmente, novas formas de se definir o que se ganha e quem se beneficia da atuação do Estado. Essas novas formas por certo precisam ser claramente detectadas (Faria, 2018, p. 11).

1.3 INTERNACIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: QUESTÕES CONCEITUAIS

O campo da internacionalização de políticas públicas já vinha sendo estudado desde o século XIX por pensadores ocidentais (Porto de Oliveira; Faria, 2017). Com o aumento exponencial da pesquisa sobre o tema a partir da década de 1990, novas ferramentas analíticas foram desenvolvidas para compreender como as políticas se deslocam entre os Estados (Graham; Shipan; Volden, 2013). Isso levou a uma melhoria no estudo do fenômeno, novas direções de pesquisa foram descobertas e consolidou-se um conjunto de termos e abordagens que esclarecem melhor os processos e mecanismos envolvidos (Porto de Oliveira; Faria, 2017).

O aumento da interdependência econômica, política e social provocado pela globalização implicou em novas formas de atuação dos Estados-nação para lidar com questões que costumavam ser exclusivamente domésticas, num movimento de aumento da influência e da participação de atores internacionais na formulação de políticas públicas nacionais (Faria, 2018). Nesse sentido, o fenômeno da globalização pode ser caracterizado como “uma dinâmica chave da internacionalização das políticas públicas” (Nainggolan, 2017, p.7). As fronteiras entre os Estados passaram a ser mais permeáveis e as políticas públicas passaram a se difundir para além das fronteiras nacionais, assim, a internacionalização se tornou um elo entre a política doméstica e internacional (Porto de Oliveira; Pal, 2018). Nessa dinâmica estão envolvidos diferentes atores individuais e coletivos, de abrangência inter, trans, supranacional e global que aportam ao processo de internacionalização das políticas públicas às mais diversas contribuições (Faria, 2018).

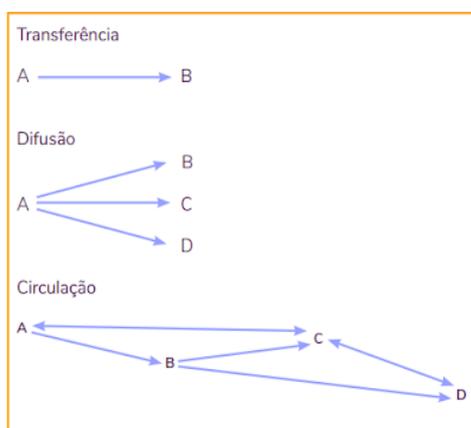
Existe uma ampla e diversificada literatura acadêmica internacional mobilizada por diferentes áreas do conhecimento, como sociologia, economia, geografia, história e relações internacionais, que oferecem diferentes abordagens, questões e estratégias de análise para esse processo de deslocamento das políticas públicas (Faria, 2018). Levando em consideração essa interdisciplinaridade no campo de estudo, muitos estudiosos atestam para a diversidade terminológica, nas quais muitos termos são usados para indicar fenômenos que nem sempre são semelhantes, como, por exemplo: difusão de políticas públicas, transferência de políticas, convergência, circulação, aprendizado de políticas. Eles apontam que essa problemática

conceitual confunde os analistas, constituindo-se como barreira para o desenvolvimento da área (Porto de Oliveira; Faria, 2017).

O termo internacionalização aqui empregado pode ser considerado um termo mais abrangente para tratar das viagens das políticas públicas, também definido como um “fenômeno que consiste no deslocamento, no tempo e no espaço, de objetos da natureza das políticas públicas (ideias, conhecimentos, modelos de gestão, arranjos administrativos, programas políticos, instituições públicas, boas práticas, tecnologias sociais etc)” (Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020, p.19). A fim de entender melhor este fenômeno, serão apresentadas algumas definições e os principais termos que permeiam o tema, propostos pelos autores: Dolowitz; Marsh, 1996 e 2000; Porto de Oliveira; Faria, 2017; Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020.

Os estudos sobre o deslocamento das políticas apresentam três principais abordagens: transferência, difusão e circulação de políticas. Porto de Oliveira, Saraiva e Sakai (2020) fazem a distinção entre estas três com base na direção do movimento que a política pública faz, essa será a base das definições que usaremos. No quadro abaixo organizado pelos autores é possível visualizar de maneira bastante didática o movimento feito por cada um desses processos.

Quadro 1 - Representação dos tipos de viagem das políticas



Fonte: Porto de Oliveira, Saraiva e Sakai, 2020.

O processo de **transferência** significa um deslocamento pontual de uma política pública de um lugar “A” para outro lugar “B”, sendo um deslocamento linear de um ponto a outro. Nesse sentido, a política pública sai de seu local de origem, que pode ser um governo, organização internacional, organização não governamental e é transferida diretamente para outro local, para um ator da mesma natureza ou distinto (Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020). Esse movimento de transferência é definido como “um processo no qual o conhecimento sobre políticas, arranjos administrativos, instituições e ideias em um cenário político (passado ou presente) é usado no desenvolvimento de políticas, instituições e ideias em outro cenário político” (Dolowitz; Marsh, 1996, p.5). Dolowitz e Marsh (1996), usam o termo transferência de políticas como um termo geral para tratar o deslocamento das políticas públicas.

Os estudos sobre transferência levam em consideração o papel da aprendizagem e do conhecimento especializado, bem como o papel dos atores e suas escolhas. Aplicado ao processo de transferência, torna-se improvável que a aprendizagem seja totalmente observável ou envolva a cópia de políticas. Embora possa haver aprendizado sempre que um sistema político se baseia em ideias e políticas de outro, essa aprendizagem não garante um entendimento cem por cento preciso do sistema em questão. Isso ocorre porque os atores, ideologias, atalhos cognitivos e formas de aprendizado podem influenciar no que é percebido e ouvido de outro sistema político estrangeiro. Além disso, a aprendizagem pode ocorrer mesmo na ausência de mudanças imediatas ou observáveis e mudanças semelhantes podem ocorrer na ausência de aprendizagem ou transferência. A qualidade da informação aprendida pode ser introduzida de várias maneiras, e a qualidade está relacionada com o nível de envolvimento e engajamento dos atores no processo (Porto de Oliveira, 2021).

Richard Rose (1991) aponta que diferentes países que enfrentam problemas públicos semelhantes, aprendem lições a partir da observação de outros países, dessa forma inspirando-se nas decisões tomadas em diferentes jurisdições nacionais para melhor aplicar no contexto de suas fronteiras nacionais. Para o autor, esse aprendizado sobre as políticas pode ser entendido tanto como uma forma de difusão internacional como um instrumento da difusão, neste último caso ele apresenta cinco formas diferentes: cópia, emulação, hibridação, síntese e inspiração. Encontra-se na literatura alguns autores abordando esses cinco instrumentos colocados por Rose (1991) como mecanismos de difusão, e não como instrumentos.

O processo de **difusão** acontece quando uma política pública sai de um ponto “A” para diferentes pontos “B”, “C” e “D”. Nesse caso ela é adotada por mais de um ator, diferentemente do processo de transferência, em que a política pública segue um percurso direto. O uso do termo difusão de políticas públicas refere-se a um conjunto de adoções mais ou menos

simultâneas de uma política por um grupo de países, que sejam geograficamente próximos ou por questões históricas compartilhadas, que pode ser similaridades políticas, institucionais e/ou ideológicas (Porto de Oliveira; Faria; 2017). Segundo Porto de Oliveira e Faria (2017), a difusão de políticas está mais interessada nos aspectos estruturais do processo de viagem da política, enquanto a transferência preconiza o papel da informação, dos atores e do conhecimento especializado. Assim, “os processos de difusão de políticas podem assumir a forma de “ondas” que envolvem flutuações de adoção de políticas e refluxo de abandono” (Porto de Oliveira; Faria; 2017, p.19).

Por último, a **circulação** é definida como um movimento mais amplo, “pois pode envolver idas e vindas das políticas públicas e processos de aprendizado mútuo” (Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020, p.20). No movimento de circulação, a política sai de um ponto “A”, passa por outros pontos “B”, “C” e “D” e volta ao seu lugar de origem, essa dinâmica pode levar à transformação do modelo original e produzir diferentes resultados. Essa abordagem enfatiza o papel das ideias e o significado subjacente das políticas, com a frequente evocação da noção de "instrumentos de política". A transmissão do modelo é vista como um movimento transnacional, que envolve a ação de indivíduos ou grupos que adaptam e modificam informações políticas ao longo dos processos de difusão. Esse movimento se perpetua por meio de novas emissões dos instrumentos de ação pública ressignificados para outras partes do mundo, em um processo circular que também envolve aprendizado mútuo (Porto de Oliveira; Pal, 2018).

As políticas públicas não são simplesmente um pacote unificado de medidas, elas são compostas por diversos instrumentos que carregam valores, estabelecem relações sociais específicas, incluindo relações de poder entre governo e os indivíduos que serão beneficiados por aquela ação (Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020). Esses instrumentos das políticas públicas são definidos como um conjunto de elementos que quando combinados definem programas, tecnologias, modelos, legislações, normatizações, entre outros, sendo utilizados pelos governos para resolver problemas sociais (Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020).

Difícilmente as políticas vão ser adotadas no local final da mesma forma que estão colocadas no seu local de origem. Porto de Oliveira, Saraiva e Sakai (2020) apontam cinco adaptações das políticas no processo internacionalização, ou, como colocadas por Rose (1991), as cinco variedades de aprendizagem: cópia, emulação, hibridização, síntese, inspiração. A **cópia** acontece quando uma política é adotada em outro local sem que ocorram alterações significativas, ou seja, ela é adotada de maneira mais ou menos integral em outro lugar sem grandes mudanças na sua forma inicial. A **emulação** consiste na adoção com adaptações de

uma política já existente. A **hibridização** combina elementos de políticas de dois lugares diferentes. A **síntese** diz respeito à junção de elementos implementados em três ou mais lugares diferentes, resultando em uma política diferente das outras. Por último, a **inspiração** ocorre quando os instrumentos de uma política já existente são utilizados para inspirar a elaboração de uma nova política (Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020; Faria, 2018).

1.3.1 Mecanismos de internacionalização das políticas públicas

Com relação aos mecanismos de internacionalização das políticas, Porto de Oliveira, Saraiva e Sakai (2020) elencam cinco principais, são eles: a **indução institucional, a cooperação, o networking e a circulação dos indivíduos, a tradução e a renovação política**. A indução institucional pode acontecer quando uma instituição, doméstica ou internacional, faz pressão de forma mais ou menos direta para que um governo ou outra instituição adote uma política. A cooperação diz respeito ao trabalho conjunto dos atores envolvidos para definir objetos, parceiros, recursos, resultados esperados, nesse caso existem alguns tipos de cooperação, como bilateral, triangular (entre três atores ou mais), descentralizada (envolvendo governos subnacionais). O mecanismo de networking e circulação de indivíduos diz respeito às relações interpessoais entre os indivíduos, estabelecidas em espaços políticos - conferências internacionais, oficinas de capacitação -, e a troca de informações e contato entre os indivíduos que podem ajudar na identificação de práticas bem sucedidas para problemas sociais comuns. A tradução consiste na adaptação de uma política - dos seus instrumentos formais ou das dimensões abstratas - ao novo contexto que ela será inserida, levando em conta as particularidades do local. Por fim, a renovação política está relacionada à mudança de programa de governo, tornando-o mais aberto a adotar determinada política de outros países (Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020).

A tipologia empregada para os mecanismos pode ser bastante abrangente. Porto de Oliveira (2021), aponta que a tipologia apresenta algumas deficiências: 1) os estudos tendem a negligenciar os processos causais relacionados aos diferentes mecanismos; 2) a tipologia dominante sobre os mecanismos sofre de incoerência interna e, 3) os mecanismos carecem de clareza conceitual quando se trata de distingui-los entre si. De fato, quando nos debruçamos sobre a literatura é possível observar uma certa confusão terminológica.

Graham, Shipan e Volden (2013), por exemplo, apresentam mais de cem termos sobre os mecanismos de internacionalização de políticas, e que os autores reduzem a quatro

principais, estes são: aprendizado, competição, coerção e socialização. O aprendizado aparece em muitas obras como um dos principais mecanismos na viagem das políticas, “para os formuladores de políticas que buscam formular políticas públicas eficazes, aprender com o outro é algo naturalmente esperado” (Graham; Shipan; Volden, 2013, p.18-19), isso significa que os governos aprendem a partir da implementação de uma determinada política em outro lugar. No entanto, Porto de Oliveira (2020) coloca que, torna-se improvável que a aprendizagem seja totalmente observável ou envolva a cópia de modelos, a utilização desse mecanismo não garante que as políticas adotadas sejam necessariamente melhores, pois as novas informações que servem como base para o aprendizado podem se mostrar equivocadas ou inadequadas para o novo contexto em que são adotadas (Porto de Oliveira, 2020).

Um dos principais estudos sobre aprendizagem como um mecanismo de internacionalização podem ser vistos com Dolowitz e Marsh (2000). Os autores argumentam que o aprendizado é um mecanismo central na transferência de políticas, pois permite que os formuladores de políticas e os atores envolvidos no processo adquiram conhecimento e compreensão das experiências de outros países ou contextos. Eles formulam um *continuum* de transferência política, para distinguir uma política transferida de forma voluntária de uma política transferida de modo coercivo. No aspecto do *continuum*, quanto mais à esquerda mais voluntário é o processo de viagem da política, enquanto que quanto mais a direita, mais elementos coercitivos estão presentes na transferência. No centro do *continuum* está a transferência voluntária, originada a partir de uma necessidade do Estado (Dolowitz; Marsh, 2000).

Os mecanismos de competição geralmente se concentram em áreas onde os governos competem por mercados e por inovações para tornarem-se mais atrativos, como privatizações, desregulamentação, orçamentos equilibrados, baixa inflação e proteção dos direitos de propriedade (Graham; Shipan; Volden, 2013). Em alguns casos, a competição é conceituada como um meio de aumentar a eficiência (Porto de Oliveira, 2021). A coerção envolve uma assimetria de poder, onde um governo exerce pressão direta ou indireta sobre outra para adotar uma determinada política (Graham; Shipan; Volden, 2013), ela pode assumir diferentes formas, como violência física, rompimento de alianças políticas ou econômicas existentes, imposição de sanções materiais ou interrupção da troca de informações (Porto de Oliveira, 2021). Por último, a socialização diz respeito “a um processo de introdução de atores nas normas e regras de uma comunidade, pode ser usado para alterar as preferências (Graham; Shipan; Volden, 2013, p.20).

Ainda, Porto de Oliveira (2016) aborda o mecanismo de **construção social**, o qual consiste em duas ideias principais: o prestígio que uma prática acumula e que influencia a adoção por outros atores; e o pertencimento a um grupo cultural também incentiva a adoção, a proximidade cultural, também, pode promover a difusão, como a identificação como a identificação com categorias do tipo: América Latina, países de língua portuguesa etc.

A prefeitura do Recife, por meio da Secretaria de Segurança Cidadã, possui um intercâmbio com a prefeitura de Medellín. Dessa interação entre as duas prefeituras surge o Centro Comunitário da Paz - Governador Eduardo Campos, primeira unidade instalada em 2016 (Prefeitura Recife, 2023). Os próximos capítulos deste trabalho serão dedicados a detalhar o Compaz como política pública, entender como aconteceu o processo de importação da política da Colômbia para o Recife - qual tipo de deslocamento a política sofreu, os mecanismos e instrumentos utilizados,- e descrever o papel do embaixador de política.

1.4 O PAPEL DO EMBAIXADOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A formulação de políticas públicas e o processo de internacionalização estão inseridos numa complexa trama de relações estabelecidas entre diferentes atores. A ação dos indivíduos e sua circulação entre as instituições políticas são cruciais no processo de viagem das políticas públicas. Nesse sentido, o presente trabalho busca também entender a natureza da ação do Secretário de Segurança Cidadã de Recife, Murilo Cavalcanti, no processo de importação do modelo dos Parques Bibliotecas colombianos para o Recife. Ao direcionar a análise para o papel desempenhado pelo indivíduo, as dinâmicas em escala micro do processo de viagem das políticas podem contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno (Porto de Oliveira, 2020). Esse é um aspecto importante para a literatura sobre internacionalização, e o trabalho pretende contribuir para o campo de estudo neste sentido.

Um grupo variado de agentes de transferência participa no processo de promoção, mediação e adoção de políticas, como prefeitos, acadêmicos e ministros (Porto de Oliveira, 2020). A literatura sobre transferência de políticas aborda o conceito de empreendedor de política para referir-se a atores que estão envolvidos no processo de transferência (Dolowitz; Marsh, 1996; Stone, 2004). Dolowitz e Marsh (1996) abordando o trabalho de Rose (1991), apontam que os empreendedores de políticas não são importantes apenas para a defesa das ideias, mas também porque o foco em alguma questão os leva a construir uma rede de contatos nacional ou internacional, que serve como uma fonte de ideias para desenvolver novos programas.

Nos trabalhos sobre difusão de políticas, Gautier et al. (2018) introduz o conceito de empreendedores de difusão (*diffusion entrepreneurs*), “indivíduos, redes e organizações que buscam promover uma determinada política com o objetivo de ganhar influência [...] portanto desenvolvem estratégias para moldar a percepção de uma inovação política e maximizar sua difusão” (Gautier et al., 2018, p.162). Os autores abordam características dos empreendedores de difusão e suas estratégias em um contexto policêntrico.

Porto de Oliveira (2013; 2020) apresenta uma nova categoria para designar a ação dos indivíduos no processo de transnacionalização das políticas, particularmente aplicado ao processo de difusão do orçamento participativo. Baseado nas ideias de empreendedor político (Kingdon, 1985), comunidades epistêmicas (Haas, 1992) e Broker (Tarrow e McAdam, 2005), o autor usa o termo embaixador de políticas (*ambassador policy*) para definir os indivíduos que estão constantemente envolvidos na promoção de políticas no nível local, nacional e transnacional. Esses agentes são fluentes em outros idiomas e têm experiência em várias partes do mundo. O aspecto mais importante é que, em alguns casos, o campo de atuação está alinhado com a sua expertise profissional, apresentando essa atividade como uma “missão de vida”, refletindo também na sua imagem pública (Porto de Oliveira, 2020).

O conceito de empreendedor de políticas (*policy entrepreneur*) ganhou destaque a partir dos estudos de John Kingdon (1985;2014), sendo usado para designar indivíduos fundamentais na difusão de ideias e no processo de formação de agenda (*agenda-setting*). O modelo de análise de políticas públicas de Kingdon, denominado Modelo dos Múltiplos Fluxos (*multiple streams*), é voltado para a análise dos processos anteriores à tomada de decisão e a implementação das políticas, os quais são: formação da agenda e especificação de alternativas (Kingdon, 2014). Tendo em vista o recorte temático do trabalho, não se faz necessário abordar de maneira mais abrangente o Modelo dos Múltiplos Fluxos, mas sim como a figura do empreendedor de políticas é apresentada segundo o autor.

Para Kingdon (2014), os empreendedores de políticas são indivíduos cuja principal característica é a defesa de uma ideia e disposição para investir seus recursos em momentos oportunos, conectando problemas e soluções e produzindo mudanças na agenda política. Esses empreendedores são encontrados em muitos locais da comunidade política, podendo atuar dentro ou fora do governo. Sua principal característica, segundo o autor, é investir tempo, energia, recursos financeiros e reputação em políticas futuras que lhe tragam algum benefício futuro. Esse retorno pode vir de três formas possíveis. Primeiro, pela promoção de interesses e

ganhos pessoais para o defensor da ideia, Kingdon (2014, p.123), apresenta como exemplo a manutenção e expansão de orçamentos, promoção da carreira, funcionários e emprego. Segundo, os empreendedores às vezes defendem uma política pela promoção de determinadas crenças e ideologias ou procurando afetar a forma de política pública, por exemplo, a redução do papel do Estado na economia. O terceiro tipo de retorno é caracterizado pelos benefícios solidários, fruto da determinação e do ato de fazer e participar da política, segundo Kingdon (2014, p.123, tradução nossa) “ (...) alguns empreendedores simplesmente gostam do jogo. Eles gostam de defender, gostam de estar perto do poder, gostam de fazer parte da ação”.

Três características são destacadas com relação ao sucesso de um empreendedor de política. Primeiro, o indivíduo tem uma justificativa válida para ser ouvido e receber atenção, geralmente essa justificativa pode vir de três fatores: conhecimento em um determinado assunto (*expertise*), boa comunicação e capacidade de falar em nome dos outros, ou uma posição de autoridade no processo de tomada de decisão. A segunda característica do empreendedor está relacionada com suas conexões políticas e habilidades de negociação. A terceira característica, apontada como a mais importante para a atividade do empreendedor, diz respeito à persistência, que segundo o autor implica disposição de investimento de grandes quantidades de recursos pessoais (Kingdon, 2014, p. 180-181). Essas qualidades são úteis nos três momentos de atuação dos empreendedores: elevação de suas ideias na comunidade política, apresentação de propostas e concepções a respeito do problema; e, o mais importante papel desempenhado pelos empreendedores no modelo de Kingdon, no momento em que uma janela de oportunidade (*policy window*) se abre e surge a oportunidade de mudança na agenda (Kingdon, 2014).

Na busca por seus objetivos, os empreendedores unem as soluções, os problemas e o fluxo da política, aproveitando a janela de oportunidade que se apresenta, executando o papel central de facilitar a entrada de uma questão na agenda política. “Sem a presença de um empreendedor [...] boas ideias ficam em estado latente por falta de um defensor. Problemas não são resolvidos por falta de solução. Eventos políticos não são aproveitados por falta de propostas inventivas e desenvolvidas” (Kingdon, 2014, p. 182, tradução nossa).

Da mesma forma, Tarrow e McAdam (2005) usam o conceito de *broker* para indicar aqueles indivíduos que desempenham um papel crucial na mediação do processo político e social, e que agem como pontes entre o global e o local criando vínculos entre os distintos atores. Usado no contexto dos movimentos sociais transnacionais, os *brokers* são agentes que facilitam a transmissão de ideias, conectam diferentes grupos, e atuam como fonte de

informações privilegiadas, exercendo uma função importante na formação de estratégias e coesão da ação coletiva.

O conceito de comunidade epistêmica de Peter Haas (1992) é definido como uma rede de profissionais com conhecimento e competência em um campo específico. Dentro da rede, os membros compartilham crenças normativas e valores fundamentais que orientam suas ações. Além disso, eles possuem crenças comuns sobre as causas dos problemas em seu domínio e usam isso para conectar ações políticas possíveis e resultados desejados. Essa comunidade também tem critérios definidos internamente para ponderar e validar o seu domínio e expertise, e se empenham em abordagens políticas conjuntas para encontrar soluções, impulsionada pela convicção de melhora do bem-estar coletivo (Haas, 199, p.2-3).

Aplicado ao contexto da coordenação das políticas internacionais, Haas (1992, p.4) aponta que os membros da comunidade epistêmica têm a capacidade de influenciar a ação dos estados de duas maneiras: de forma mais direta, identificando para os tomadores de decisão questões de interesse dos estados, ou, esclarecendo questões pertinentes à um problema, a partir dos quais os tomadores de decisão tiram suas próprias conclusões e deduzem seus interesses. O autor ainda aponta que essa dinâmica pode influenciar os tomadores de decisão de outros países, aumentando a coordenação de políticas internacionais e a probabilidade de comportamento similar.

Apesar de utilizar das distintas abordagens mencionadas acima, Porto de Oliveira (2020, p.55), aponta alguns limites das categorias abordadas para a análise do papel dos indivíduos no processo de viagem das políticas. A estrutura de Kingdon e a concepção do empreendedor de política, por exemplo, é aplicada principalmente ao contexto em âmbito nacional, onde o ator parece ter um papel transitório, agindo no momento oportuno para inserir uma ideia na agenda. De maneira semelhante, a noção de Broker está muito focada na ideia do indivíduo como um mediador da ação, sem considerar as características dos agentes envolvidos. E a ideia de comunidades epistêmicas enfatiza a relevância do conhecimento dos membros da comunidade na formulação das políticas, mas deixa de lado outros aspectos importantes que os atores possam ter e que influenciam na tomada de decisão.

A ideia de embaixador de política não exclui as categorias acima mencionadas, mas combina alguns elementos específicos, a fim de aplicá-la da melhor maneira à análise empírica

da ação individual na transnacionalização das políticas públicas (Porto de Oliveira, 2020). Nas palavras do autor,

a ação e a defesa deles são uma força causal por trás das ideias de políticas colocadas na agenda, que podem estar em diferentes instituições, sejam elas locais, nacionais ou internacionais. Além disso, eles possuem certos atributos típicos, que incluem autoridade em relação à política, o fato de que eles promovem essa política independentemente do lugar, circunstância ou instituição em que estão operando, e que não são oportunistas, mas atuam a longo prazo defendendo uma política. Em resumo, eles podem desempenhar diferentes papéis, como mediação, empreendedorismo e expertise. Eles circulam entre diferentes instituições promovendo uma política específica ou um conjunto de políticas similares, mas não necessariamente têm vínculos formais com as instituições. Seu poder se baseia em um conjunto de diferentes fontes de autoridade: políticas, técnicas, epistêmicas e carismáticas (Porto de Oliveira, 2020, p.55-56, tradução nossa).

Aplicado ao nosso objeto de estudo, Murilo Cavalcanti, especialista em políticas públicas de prevenção à violência urbana, é o principal responsável pela concepção e modelo de gestão da Rede dos Centros Comunitários da Paz em Recife. O Secretário de Segurança Cidadã da capital pernambucana já visitou mais de quarenta vezes as cidades de Bogotá e Medellín, na Colômbia, o que resultou nos livros "As Lições de Bogotá e Medellín - Do Caos à Referência Mundial" e "Conexão Recife-Medellín-Compaz", apresentando-se como um incansável estudioso das transformações urbanísticas, de cidadania e reversão da violência urbana dos dois municípios colombianos (Prefeitura Recife, 2023). Nas diversas visitas à Colômbia, Murilo se encantou com o modelo de gestão, e com a forma com que essas duas cidades conseguiram reduzir os índices de violência e mudar sua realidade a partir da implementação de políticas públicas voltadas para a promoção da cidadania, a exemplo dos Parques Bibliotecas (Cavalcanti, 2013). A partir de entrevista com o Secretário, e com os demais participantes será possível coletar as informações necessárias para descrever o processo de importação e entender detalhadamente a ação do Murilo Cavalcanti como embaixador da política.

2 OS CENTROS COMUNITÁRIOS DA PAZ NO RECIFE

O Compaz foi concebido tendo como inspiração o modelo dos Projetos Urbanos Integrados (PUI) de Medellín, em especial, do modelo dos parques bibliotecas. O PUI foi importante para Medellín, pois, dentre outras ações, o urbanismo social proposto pelo projeto, permitiu que a cidade deixasse de ser a mais violenta do mundo, reduzindo significativamente os índices de criminalidade no começo deste século (Cavalcanti, 2013).

Usando dos livros escritos por Murilo Cavalcanti⁶, idealizador do Compaz e atual Secretário de Segurança Cidadã do Recife; do estudo de campo, realizado no dia 14 de setembro de 2023, no Compaz Governador Eduardo Campos, bairro Alto Santa Terezinha, em Recife-PE; e das entrevistas concedidas à autora deste trabalho, este capítulo busca: 1) detalhar o modelo que serviu de inspiração para a criação da Rede Compaz; 2) descrever os aspectos gerais da Rede Compaz; 3) debruçar-se sobre o Compaz Governador Eduardo Campos - unidade escolhida para o estudo, e por fim, 4) abordar o Compaz como inspiração para o surgimento de novos equipamentos no Brasil.

2.1 A INSPIRAÇÃO NO MODELO DE MEDELLÍN, COLÔMBIA.

Medellín passou por um crescimento urbano desordenado, com ocupações irregulares em áreas de morros, onde o Estado e as políticas públicas eficazes estiveram ausentes por muito tempo -, dinâmica não muito distante dos processos socioeconômicos e espaciais dos grandes centros urbanos latino-americanos como Recife-PE (Cavalcanti, 2022). Essa situação, juntamente com outros problemas como o tráfico de drogas, disputa por território, guerrilhas urbanas, paramilitares e a corrupção da máquina pública resultou no aumento das taxas de criminalidade na cidade (Cavalcanti, 2013). Segundo Renner (Cavalcanti, 2013, p.102-103), “todas essas dinâmicas, arraigadas na cultura dos bairros, geraram a estigmatização internacional, nacional e inclusive na cidade”.

Sendo a segunda maior cidade da Colômbia, na década de 1990, Medellín era considerada a cidade mais violenta do mundo, chegando ao pico de 380 homicídios a cada cem mil habitantes em 1991 (Medellín cómo vamos, 2009). Os anos de violência marcados pelo narcotráfico, pela disputa entre gangues e pela ação armada de grupos paramilitares afetaram significativamente a dinâmica social e econômica da cidade. No começo dos anos 2000, 60% da população vivia abaixo da linha da pobreza e a taxa de informalidade estava em mais de 50% (Cavalcanti, 2013).

⁶ Os livros escritos por Murilo oferecem uma visão completa das instalações, com riqueza de detalhes sobre o modelo de Medellín, fotos, descrições, entrevistas com gestores, profissionais e especialistas que conheceram de perto o laboratório de boas práticas colombiano e fizeram parte da implementação do Compaz. Para mais informações: CAVALCANTI, Murilo. Conexão Recife Medellín Compaz. Recife: CEPE - Companhia Editora de Pernambuco, 2022. e CAVALCANTI, Murilo. As lições de Bogotá e Medellín: do caos à referência mundial. Recife: INTG. Gestão de cidades, 2013.

Uma administração transparente e responsável com o dinheiro público foi o ponto de partida da implementação dos princípios da gestão pública, que serviram como diretrizes para orientar os processos de transformação político e social da cidade colombiana no começo dos anos 2000 (Cavalcanti, 2013). O plano de desenvolvimento *Compromisso de Toda a Cidadania*, do prefeito ex-prefeito Sergio Fajardo (2002-2007), integrou uma ação transversal da gestão pública que envolveu Educação, Cultura e Infraestrutura (Santos; Davel, 2018).

Entendendo que segurança é um tema de grande complexidade que requer não só medidas punitivas e repressivas, mas que exige também respostas abrangentes de prevenção (Cavalcanti, 2022), em 2004, foi introduzido na Zona Nordeste da cidade, o programa de governo e metodologia de intervenção urbana denominado Projetos Urbanos Integrados (PUI). Coordenado e gerido pela Empresa *Desarrollo Urbano* (EDU), uma entidade com autonomia financeira e administrativa da prefeitura de Medellín (Capillé, 2017; Jesus, 2016), os PUI tinha como objetivo a melhoria do espaço urbano, melhoria dos índices de qualidade de vida dos cidadãos em diversas áreas - segurança, saúde, educação e mobilidade, e redução das desigualdades socioespaciais, a partir do incremento das infra estruturas e programas sociais nas áreas mais vulneráveis da cidade (Jesus, 2016; Sánchez, 2017).

Os PUI se estruturam através de três dimensões principais: social, física e institucional (Jesus, 2016; Alcaldía Medellín; BID, 2011, p.84). O componente físico diz respeito às intervenções urbanas que ocorrem em áreas mais conflituosas e de maior vulnerabilidade social. Incluem ações de construções e melhoria dos espaços públicos, ordenamento da mobilidade urbana, construção de equipamentos públicos de qualidade, além de construção de habitações. A dimensão social é baseada na estratégia metodológica que, por meio do fortalecimento comunitário, busca recuperar e fortalecer o tecido social, desenvolvendo e articulando processos de planejamento participativo com a comunidade que legitimam as ações no território. O aspecto institucional é baseado no conceito de integralidade, o que implica, no planejamento e gestão cuidadosa e integral das secretarias e departamentos públicos nas ações e projetos, promovendo também alianças com outros setores como empresas privadas, ONGS (Jesus, 2016; Alcaldía Medellín; BID, 2011, p.84).

A partir da interação desses três componentes, os PUI tem como objetivo: a participação da comunidade; a identificação de novas áreas de oportunidade e suas problemáticas; a recuperação do sentido de pertencimento dos moradores das áreas de intervenção; a presença coordenada da administração municipal; a execução de espaços públicos para o encontro e a

convivência; uma gestão transparente que leve à recuperação da confiança e o fortalecimento do compromisso cidadão com o desenvolvimento da comunidade (EDU, et al., 2015, P.57-58, tradução nossa).

Os PUI são construídos nos espaços marginalizados da cidade, como intervenções estruturantes que visam a implementação de políticas públicas naquela região específica. Isso é feito através de ações coordenadas entre várias secretarias e entidades municipais, que trabalham juntas executando programas sociais e de proteção nesse território (EDU, et al., 2015). As problemáticas das áreas apropriadas pelo PUI abrangem diversos aspectos, como: problemas físicos associados a condições precárias de habitação, falta de espaços públicos e degradação ambiental; no cenário institucional, a situação se agrava pela ausência do Estado, que se reflete no desmantelamento das ações de intervenção social e física nos territórios; e no aspecto social, a pobreza e a falta de oportunidades, somadas a um ambiente que não facilita a convivência ou o sentimento de pertencimento contribuem em grande parte para a segregação social (EDU, et al., 2015).

O desenvolvimento do projeto se apoia em quatro eixos: 1) planejamento, fase em que é realizado um diagnóstico físico e social, juntamente com o reconhecimento e identificação das problemáticas locais; 2) fase de formulação, na qual são desenvolvidos o projeto arquitetônico e urbanístico e a execução das obras. As duas etapas seguintes são articuladas de forma transversal a essas primeiras duas fases do processo. A etapa 3) gestão intersecretorial, fica a cargo da EDU e se baseia na participação da comunidade e na constituição de um sistema institucional que dá de suporte para que a ação seja feita de maneira integralizada e intersecretorialmente. O eixo 4) sustentabilidade e apropriação, tem como objetivo criar oportunidades para que a população se envolva no reconhecimento das mudanças físicas e no potencial de desenvolvimento da zona PUI. Algumas das estratégias utilizadas foram a capacitação de lideranças comunitárias, criação de comitês comunitários e oficinas de imaginários (Jesus, 2016; Morais, 2018).

Em Medellín, os gestores entenderam que para que as intervenções e mudanças fossem consideradas legítimas e sustentáveis no longo prazo era necessário contar com a participação social, o objetivo era conectar diversos atores ao longo de todas as etapas do processo. Isso era alcançado por meio da criação de espaços para que a equipe de funcionários públicos e a comunidade se encontrassem, estabelecessem diálogos e debatessem. Tratava-se não apenas de uma escuta para a validação do projeto, mas de fato para garantir a efetiva participação da

população (Sánchez, 2017). Nas palavras de Rodriguez (Cavalcanti, 2022, p. 57) “buscou-se a criação de uma metodologia de intervenção que sirva para repetir o modelo [...] baseado em um exercício de participação cidadã no qual a administração municipal se integre à comunidade e a empregue na execução de muitos dos projetos identificados”. Santos e Davel (2018, p.8), abordam a experiência do Parque Biblioteca de Laredo, onde os residentes locais desempenharam um papel ativo no processo de criação da política de funcionamento do equipamento. No processo de implementação do equipamento, a gestão municipal mapeou os interesses e necessidades dos moradores que deveriam ser incorporados na programação e nas atividades do espaço, a comunidade chegou até mesmo a influenciar nas decisões arquitetônicas (Santos e Davel, 2018, p.8).

Formulados na gestão municipal de Fajardo, o desenvolvimento dos PUI prossegue também na gestão seguinte do ex-prefeito Alonso Salazar (2008-2011). O projeto adotou a estratégia de se concentrar em bairros com baixo IDH, marcados pela segregação, marginalização e com altos índices de violência e pobreza (Jesus, 2016). Os cinco territórios que receberam os PUI abrangiam individualmente um raio populacional entre 150 e 300 mil habitantes. No seu conjunto, os PUI cobriam uma população de cerca de 40% do total de habitantes da cidade, podendo ultrapassar 850 mil beneficiários diretos (Alcaldía Medellín; BID, 2011).

A construção e melhoria de espaços e equipamentos público de alta qualidade vinculados a ações de prevenção à violência, segurança e convívio, dão o caráter integral ao projeto urbano, resultando em grandes transformações urbanísticas, socioeconômicos, melhoria da mobilidade urbana e possibilidade de uma vida mais digna para os cidadãos das regiões que foram abrangidas pelos PUI (Sánchez, 2017). Segundo relatório da Alcaldía Medellín e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (2011, p.90, tradução nossa),

o direcionamento dos gastos públicos para territórios de escala comunitária, através do PUI, torna-se ferramenta que promove a inclusão social, fortalece e aumenta a participação da comunidade e contribui para prevenção do crime e da violência. Sua conquista implicou avançar em quatro estratégias principais: o retorno do Estado ausente, a promoção da co-responsabilidade pelo desenvolvimento por parte do Estado e cidadãos, atribuição de funções e direitos em torno da dinâmica urbana, e uma planejamento adequado, relacionado à prevenção dos fenômenos da violência e do crime através através do desenho urbano (Alcaldía Medellín; BID, 2011, p.90, tradução nossa).

Guiado pela ideia do “melhor para os mais pobres”, as ações e os projetos do PUI tem sua essência no chamado urbanismo social (Cavalcanti, 2013). O urbanismo social é uma

abordagem que visa promover a inclusão social por meio de estratégias territoriais, estéticas e simbólicas que transformem os espaços físicos, proporcionando ambientes dignos, democráticos e inclusivos (Costa, 2019). Definido pela EDU et al. (2015, p.37, tradução nossa), como um “instrumento de inclusão espacial e construção de equidade no acesso às oportunidades, que busca intervir em áreas periféricas da cidade de forma integral com um forte componente social e de participação cidadã”. A incorporação do urbanismo social nas iniciativas para reduzir a criminalidade e a violência urbana parte do princípio de que a redução desses índices não depende apenas de ações de policiamento, mas, envolve também melhorar e investir em aspectos como iluminação pública, acesso a instalações de lazer, equipamentos públicos de qualidade, serviços de educação e saúde, entre outros elementos que estão relacionados com as condições específicas de cada área (Santos; Echeverria; Dantas, 2022, P.53).

Para Sánchez (2017, p.110-111) os seguintes aspectos estão relacionados a finalidade social dessa abordagem do urbanismo, são eles: a) utilização de arquitetura para beneficiar as pessoas, com intervenções abrangentes feitas de forma participativa; b) a inclusão socioespacial, assegurando condições de vida dignas, integração com a cidade formal e mobilidade urbana sem restrições; e c) a apropriação dos espaços públicos, fomentando o convívio pacífico e o respeito pela diversidade. Nessa perspectiva, Nathalie Renner (Cavalcanti, 2013), ex-coordenadora da Equipe de Segurança Cidadã - BID, diz que:

a grande lição aprendida, que permitiu a Medellín o desenvolvimento do seu modelo atual, é que a segurança não é apenas produto de medidas estatais contra o crime, mas também da estruturação e da implementação de políticas integrais que permitam oferecer igualdade de oportunidades aos seus habitantes com vistas a dismantlar a violência estrutural e construir conjuntamente com a sociedade civil a convivência no espaço urbano (Cavalcanti, 2013, p.108).

Além de servir de inspiração para o Compaz, os PUI de Medellín também foram uma fonte de aprendizado para a implementação do Projeto Utopias (Unidades de Transformação e Organização para a Inclusão e Harmonia Social, na sigla em espanhol), na cidade mexicana de Iztapalapa⁷ (Cavalcanti, 2022).

⁷ Clara Brugada, Prefeita de Iztapalapa e idealizadora do projeto, em entrevista concedida à Murilo Cavalcanti, fala que as Utopias são equipamentos com propósito social, cultural, esportivo e recreativo, caracterizados por sua sustentabilidade, caráter inovador e valor estético. O projeto mexicano representa um notável esforço em prol da equidade social. Ao revitalizar os espaços públicos, as Utopias, conseguiram melhorar a qualidade de vida urbana, proporcionando ambientes para a convivência social. Em grande medida, os parques bibliotecas e outros equipamentos de Medellín inspiraram o Projeto de Utopia (CAVALCANTI, 2022). Para mais informações sobre o projeto ver também: < <https://www.utopiasiztapalapa.com/>>.

A cidade foi transformada por meio de uma série de intervenções interligadas. A melhoria do sistema de mobilidade urbano que consistia em metrô, teleféricos, escadas rolantes e pontes foram planejados para manter o ritmo da cidade e conectar os lugares periféricos e as regiões de morro que historicamente estão mais desconectadas da cidade central. Em conjunto a estas mudanças, foram implementadas intervenções sociais nas áreas mais carentes de atenção do poder público, incluindo a construção de bibliotecas, parques, edifícios comunitários e centros culturais (Warnock-Smith, 2016).

Um aspecto chave sob responsabilidade dos PUI é a presença de bibliotecas públicas de alta qualidade, os chamados Parques Bibliotecas. O primeiro parque biblioteca foi inaugurado em 2006, no ano seguinte foram inaugurados mais três equipamentos, incluindo o Parque Biblioteca *España* (Santo Domingo), um dos maiores do conjunto e, em 2008, inaugurou-se o Parque Biblioteca *Belén*, o último do projeto. Ao todo, são nove edifícios construídos no estilo de Parques Bibliotecas, localizados de forma a atender aos vários bairros e comunas de Medellín, funcionando como pontos de transformação e fortalecimento das comunidades e culturas locais (Capillé, 2017).

Baseado no conceito de Biblioteca Viva, os Parques Bibliotecas, são complexos arquitetônicos de grande impacto estético, que disponibilizam para os cidadãos serviços bibliotecários, teatro, galeria de arte, cultura digital, encontros comunitários, acesso gratuito à internet, entre outras atividades (Cavalcanti, 2022; Santos; Echeverria; Dantas, 2022). Numa acepção mais ampla, esses locais são liberados para outros tipos de programa e usos que vai além dos modelos tradicionais de bibliotecas (Capillé, 2017), sendo espaços que são “projetados para ser também ponto de encontro e convivência da comunidade” (Cavalcanti, 2022, p.73), como extensões de espaço público urbano (Capillé, 2017), abrangendo lazer, cultura, respeito pelo espaço compartilhado e o convívio entre todas as faixas etárias (Gallego, 2011).

A implementação dos Parques Biblioteca está associada fortemente com a intenção de alterar a imagem de Medellín como exemplo de violência urbana, tanto que a escolha dos primeiros locais para a instalação dos equipamentos levou em consideração às áreas com menores índices de desenvolvimento e graves situações de vulnerabilidade social (Hubner; Pimenta, 2020). Esses parques bibliotecas foram propulsores de uma mudança social e urbana para a cidade colombiana, contribuindo para a redução das taxas de criminalidade, violência, abandono escolar (Gallego, 2011).

Antes mesmo da conclusão das obras destinadas à comunidade, foram realizadas campanhas de sensibilização da população acerca dos projetos que estavam sendo iniciados (Cátedra Medellín-Barcelona, 2011). Isso foi feito por meio da organização de eventos nos quais toda a comunidade era convidada a participar e a contribuir com sugestões para o projeto. Além disso, a equipe técnica contratada para a execução e manutenção da obra deu prioridade à contratação de pessoas que residiam nos bairros beneficiados pelos Parques Bibliotecas.

Uma característica central das transformações de Medellín é que cada intervenção foi pensada de forma integrada e que atingiram problemas de forma multidimensional, e os parques-biblioteca são um excelente exemplo disso. Um equipamento cultural âncora, projetado para ser também ponto de encontro e convivência da comunidade, que recebe no seu entorno espaços públicos para o esporte e o lazer e funciona nele outros equipamentos de apoio social e econômico para a população. E toda essa teia de serviços se integra ao restante da cidade através de uma eficiente rede de transporte público multimodal a uma distância perfeitamente caminhável (Cavalcanti, 2022).

Santos e Davel (2018, p.7) conheceram de perto dois Parques Bibliotecas em Medellín e descreveram os ambientes como “um lugar para estar”. Segundo eles, as bibliotecas possuem uma estrutura arquitetônica com diversos ambientes para que a população usufrísse gratuitamente de atividades e serviços que raramente teriam acesso. Faziam parte do equipamento salas de jogos, espaço creche, postos de atendimento de diversos órgãos públicos, teatro, entre outros espaços. Sobre o modelo colombiano, o arquiteto e urbanista Cauê Capillé (2017, p.8) diz que “[...] o contraste arquitetônico entre os Parques Bibliotecas e seus arredores, trazido pela escala, materiais e forma do edifício, enfatiza a presença do Estado nessas áreas”.

Figura 1 - Parque biblioteca de Laredo, em Medellín.



Fonte: Cavalcanti, 2013.

O modelo dos Centros Comunitários da Paz, em Recife, foi concebido, principalmente, com base na inspiração dos Parques Bibliotecas da cidade de Medellín, locais destinados à leitura, convivência, arte e cultura. Mas outras políticas públicas implementadas pelos PUI também influenciaram a formulação da Rede Compaz, como o Centro Cultural Moravia, local onde costumava ser o antigo lixão da cidade, surgiu um centro cultural que tem promovido uma transformação positiva na vida de muitos jovens nas áreas periféricas; a Rota do Empreendedorismo (Antigos CEDEZOS), um espaço com tecnologias digitais, que promove capacitação profissional, incentivo ao empreendedorismo e oportunidades de emprego e renda; a Casa da Justiça, local destinado à mediação de conflitos, promoção da justiça restaurativa e suporte às pessoas vítimas de violência; e a Unidade de Vida Articulada - UVA, espaço de convivência cidadã espalhado por diversos bairros da cidade (Cavalcanti, 2022).

Na cidade colombiana, mais de 200 mil habitantes localizados em seis bairros foram beneficiados com equipamentos e melhorias nos espaços públicos (Cavalcanti, 2022). De “capital do narcotráfico”, num arco de 30 anos, Medellín tornou-se um exemplo global de boas práticas e de urbanismo social no combate à violência e à desigualdade social. Em 2013, recebeu o título de “Cidade Mais Inovadora do Mundo”, concedido pelo *The Wall Street Journal* e pelo *Urban Land Institute* (BBC News, 2013). Em 2016, ganhou o prêmio mundial de *Lee Kuan Yew World City*, considerado o Nobel do urbanismo, celebrando o reconhecimento da rápida transformação do município no caminho da sustentabilidade (ICLEI, 2016).

Conhecido como “fábrica de cidadania”, o Compaz buscou unir em um mesmo equipamento algumas das soluções desenvolvidas em Medellín, importando para o Recife o modelo dos Parques Bibliotecas, processo que será abordado de maneira mais detalhada nas próximas seções.

2.1.1 A experiência pioneira do Projeto Parque Biblioteca no Rio de Janeiro;

A partir da referência da Biblioteca Parque de Medellín, o projeto dos Parques Bibliotecas do estado do Rio de Janeiro começou a ser pensado em 2008, na gestão do governador Sérgio Cabral Filho (Da silva, 2019). Sob responsabilidade da Secretaria de Cultura Estadual, com grande parte da verba através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, os parques bibliotecas do Rio podem ser considerados pioneiros na construção desse modelo de bibliotecas no país (Silva, 2016).

Segundo Saboya (Silva, 2016), para a elaboração do projeto no Rio de Janeiro, o governo estadual estabeleceu contato com representantes de Medellín. A escolha pela localização e implantação dos edifícios obedece aos mesmos parâmetros da experiência colombiana, onde os Parques Bibliotecas foram inseridos em bairros com baixos Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), alto índice de violência, e criminalidade. No Rio de Janeiro, as comunidades receberiam também outras intervenções do governo no campo da saúde, esporte, atendimento à mulher, habitação e mobilidade (Silva, 2016). Nesse sentido, em 2010, foi inaugurado o projeto piloto dos parques bibliotecas no Complexo de Manguinhos, zona norte da cidade, área marcada pelo alto índice de violência (Silva, 2017).

Em 2011, a Biblioteca Pública de Niterói foi revitalizada nos moldes do projeto da primeira unidade de Manguinhos, dispondo de serviços diversificados e atividades de cultura, educação e lazer. Em 2012, a terceira unidade da rede de Bibliotecas Parques foi inaugurada, a C4- Bibliotecas Parques da Rocinha. Seguindo as tendências das bibliotecas parques, o espaço possui espaço para leitura, cinetatro, cursos artísticos e atividades culturais e cursos profissionalizantes. No ano seguinte, em 2013, foi inaugurada a Biblioteca Parque no Complexo do Alemão, porém, esta unidade foi encerrada definitivamente em 2014 devido à falta de recursos para manutenção do acervo. A Biblioteca Parques Estadual é a sede da rede, localizada no centro da cidade, o prédio passou por uma reforma e foi reinaugurado em março de 2014 (Da Silva, 2019).

A rede de Parques Bibliotecas do Rio de Janeiro foi institucionalizada por meio do decreto nº 44.694, de 28 de março de 2014⁸. O qual deixa claro que:

O grande diferencial das Bibliotecas Parque está voltado diretamente aos serviços oferecidos, além dos tradicionais serviços de empréstimo e consulta ao acervo bibliográfico, a BP vai muito além ao oferecer cursos de música, dança e teatro, gastronomia, aconselhamento jurídico, até ações cidadãs de emissão de documentos, carteira de trabalho e etc.

No final de 2016, devido à falta de verba e a crise política financeira que abalaram a gestão pública no estado do Rio, algumas unidades da rede de parques bibliotecas fecharam. As Bibliotecas Parque do Complexo do Alemão, da Rocinha, de Manguinhos e do Centro encerraram suas atividades por alguns anos devido a falta de orçamento para manutenção dos

⁸ RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 44.694, de 28 de março. Cria a rede de bibliotecas parque do estado do rio de janeiro, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 28 mar. 2014.

equipamentos (Silva, 2017). Em 2018, três unidades foram reabertas (Seta, 2018). A expectativa era que o equipamento do Complexo do Alemão também fosse reaberto. Algumas visitas foram feitas no local para viabilizar esse retorno (Marinho, 2019), mas não foi encontrado nenhuma notícia ou informação que abordasse o retorno das atividades. Quando pesquisado nas redes sociais, o instagram oficial dos Parques Bibliotecas (@bibliotecasparquerj) só apresenta informações de atividades dos Parques Bibliotecas do Centro, de Manguinho e da Rocinha.

2.2 A REDE DE CENTROS COMUNITÁRIOS DA PAZ

A criação dos Centros Comunitários da Paz buscou romper com a cultura de construir equipamentos públicos em geral de baixa qualidade, de custos reduzidos e com oferta de serviços restritos para as comunidades vulneráveis (Entrevistado 3, 2023; Santos; Echeverria; Dantas, 2022).

A Rede é composta por 28 bairros, abrangendo cerca de 28,03% da população do Recife (NAPCD, 2022). Com significativos investimentos em educação, cultura e esportes, até meados de julho de 2022, os Compaz contavam com 58.473 cadastrados. Dentre estes, o público do sexo feminino é a maioria, representando 62,97% das pessoas que procuraram a Rede (NAPCD, 2022). Ainda, as pessoas que mais buscaram os serviços e atividades dos centros ao longo dos anos de funcionamento dos equipamentos tinham até 25 anos de idade. A maior parte dos cadastrados - 44,81%, não possuíam renda fixa, seguido de 28,70% daqueles que têm a faixa de renda de 1 a 2 salários mínimos (NAPCD, 2022).

Todos os quatro centros estão localizados em áreas periféricas da cidade, identificadas com altos índices de violência, especialmente os casos de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), que incluem homicídio, roubos e lesões corporais e latrocínios seguidos de morte (Santos, Echeverria; Dantas, 2022). O primeiro centro, objeto de estudo deste trabalho, é o Compaz Governador Eduardo Campos, inaugurado em 2016, no bairro do Alto Santa Terezinha, zona norte da capital pernambucana, local marcado pela violência e pelo tráfico de drogas. A segunda unidade, inaugurada um ano depois, está localizada no bairro do Cordeiro - Compaz Escritor Ariano Suassuna. Em 2019, a terceira unidade da rede foi entregue à comunidade do Sítio do Berardo, na Praça da Caxangá - Compaz Governador Miguel Arraes. A quarta fábrica de cidadania, o Compaz Dom Hélder Câmara, foi inaugurada em 2020, na

comunidade do Coque (Prefeitura Recife, 2023). No planejamento estratégico do Recife 2021-2024 previa-se a criação de ao menos três novas unidades para o grande Recife, duas unidades encontram-se em fase de construção na zona sul do Recife, nos bairros do Ibura e Pina, e outros dois centros estão previstos para serem erguidos na zona oeste da cidade (CBN Recife, 2023).

Os centros estão vinculados à Secretaria de Segurança Cidadã (SESEC). A Secretaria Executiva de Prevenção e Cultura Cidadã, sob o comando de Paulo Moraes, é a unidade responsável pela gestão e programação da rede (Cavalcanti, 2022). Cada unidade é coordenada por um gerente-geral que está diretamente subordinado ao secretário-executivo Santos; Echeverria; Dantas, 2022). Segundo Murilo Cavalcanti (Entrevistado 3, 2023), “o Compaz é um programa guarda-chuva, quem dá as diretrizes e faz a gestão é a Secretaria de Segurança Cidadã, mas quem atua diretamente executando os serviços e atividades são as diversas secretarias municipais que fazem parte da rede”.

Os equipamentos são de acesso gratuito e livre para os moradores da cidade, sendo necessário apenas fazer um cadastro na recepção de cada equipamento (Prefeitura Recife, 2023). Todos os 4 centros abrem de domingo a domingo, com algumas variações de horário. Os serviços e atendimentos também podem variar entre as unidades, mas no geral são desenvolvidas atividades organizadas em seis pilares: 1) educação, 2) esportiva, 3) serviços, 4) cultura, 5) saúde e bem-estar, e 6) qualificação profissional e geração de renda. Com mais detalhes (Cavalcanti, 2022, p.99-100):

1)Educação: Curso de robótica, programação de games, produção de áudio, produção de vídeo, educação financeira, Bibliotec (estímulo à leitura através da tecnologia), aula de reforço de português e matemática, Cantando histórias (contação de histórias com música), Mc’z da paz (atividade musical que trabalha a cultura de paz), Engatinhando na leitura (contação de histórias para primeira infância), Papo reto (rodas de diálogos com jovens), Um dedo de prosa (encontros para boa idade), entre outras.

2)Esporte: Futebol, futsal, natação, hidroginástica, hóquei, ginástica, treino funcional, funcional kids, jiu-jitsu, judô, capoeira, tênis, handebol, voleibol, basquete, natação para bebês e dança recreativa.

3)Serviços: Mediação de Conflitos, Junta Militar, Assistência Judiciária, Prouni Recife, Mãe Coruja e Bebeteca (Destinados à primeira infância), Centro de Referência em

Assistência Social (CRAS), Secretaria da Mulher, Procon, Emprego e Renda nos Bairros.

4) Cultura: Balé, aula de violão, oficina de música e oficina de circo.

5) Saúde e bem-estar: Acolhe vida, atendimento pedagógico à pessoa com deficiência, atendimento psicológico, ioga.

6) Qualificação profissional e geração de renda: Qualifica Recife, Sala do empreendedor, Atêlie compaz, Escola social do varejo, entre outras.

Numa avaliação executiva da Rede Compaz realizada por diferentes atores (NAPCD, 2022), o nível de satisfação com as atividades ofertadas nos equipamentos é de 91,57%. 85,56% dos usuários que utilizam os serviços do Compaz, apontaram que o equipamento trouxe mudanças positivas para suas vidas e, para 87,09% dos colaboradores, “o Compaz contribui na redução da desigualdade social no território” (NAPCD, 2022, p.124). Portanto, não trata-se apenas de um serviço público. Como algo transformador na vida da comunidade que fica ao seu redor, os Compaz são um ambiente público onde os cidadãos podem desfrutar de atividades de lazer e cultura, além de receber assistência do governo em questões do cotidiano, como resolução de conflitos, atendimentos às mulheres vítimas de violência, ajuda na busca de empregos. Nas palavras de Elisandro Damasceno⁹ (Entrevistado 2, 2023),

a integração de todas as secretarias no mesmo local faz com que uma pessoa que venha aqui procurar um determinado serviço, não saia apenas com aquele serviço. Isso aqui é uma porta de entrada, para fazer com que as pessoas que entrem tenham a possibilidade de sonhar. As pessoas que chegam aqui saem com um olhar completamente diferente, porque têm acesso a serviços e possibilidades que antes não tinham, e tem um acolhimento que muitas vezes não tem em casa. Então o Compaz é isso, um espaço de promoção da cidadania. É o melhor para a sociedade, principalmente para aqueles que não tem nada (Entrevistado 2, 2023).

Como produtos imediatos e facilmente quantificáveis gerados pelas atividades e serviços fornecidos nos centros comunitários, a Avaliação Executiva da Rede Compaz (NAPCD, 2022), aponta: a) Maior número de famílias e indivíduos em situação de risco social sendo acompanhadas; b) Maior número de pessoas estimuladas com a cultura da comunicação

⁹ Elisandro Damasceno é morador do Alto Santa Terezinha. Engenheiro agrônomo, formado pela UFRPE, com pós-graduação em Urbanismo Social pelo Insper – SP. Participou ativamente da construção e do planejamento das regras de convivência dos usuários do Compaz Governador Eduardo Campos, situado no bairro onde mora. Atualmente, ocupa o cargo de articulador social do equipamento, fazendo a mediação entre as diversas atividades oferecidas e a comunidade (Cavalcanti, 2022).

pacífica; c) Maior número de mulheres em situação de violência tendo acesso a informação e sendo acolhidas; d) Maior número de pessoas gerando renda; e) Maior número de pessoas envolvidas em atividades entre esporte e cultura; f) Maior número de jovens realizando o procedimento de alistamento; g) Maior número de pessoas sendo atendidas garantindo o direito do consumidor; h) Maior número de pessoas inserindo a leitura em suas vidas; i) Maior número de pessoas qualificadas na área de tecnologia; j) Maior número de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho; k) Maior número de mães e crianças sendo acompanhada.

Em 2019, a Rede Compaz recebeu o prêmio Cidades Sustentáveis da Oxfam Brasil, reconhecido como o melhor programa de redução das desigualdades no país (Prefeitura Recife, 2019a). Em 2022, o programa recifense ganhou o Prêmio de Serviço Público das Nações Unidas, que melhor contempla os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e excelência no serviço público. Os equipamentos municipais foram avaliados por critérios da ONU como iniciativa de relevância e qualidade, servindo de referência internacional no atendimento à população (Prefeitura Recife, 2022a). Ainda em 2022, o Compaz também ficou entre as 5 políticas públicas mais eficazes no mundo para a promoção da Paz pela United Cities and Local Governments (UCLG) (Hoje Pernambuco, 2022). Em setembro deste ano, a Rede também foi destaque no 6º Prêmio Internacional de Inovação Urbana de Guangzhou, na China. O programa ficou entre as 45 melhores iniciativas do mundo em inovação urbana. Foram 274 iniciativas apresentadas por 193 cidades e regiões de 54 países¹⁰.

É importante dizer que a maior parte do financiamento dos Centros provém da Secretaria de Segurança Cidadã, mas outras secretarias municipais também contribuem para cobrir os custos do programa. E essa é uma questão que levanta preocupação, já que não há uma alocação orçamentária específica que assegure a continuidade das atividades da rede no longo prazo (Salla, 2021). A limitação orçamentária implica diretamente no tipo de intervenção e nas atividades que podem ou não ser implementadas nas comunidades (Salla, 2021).

Nesse contexto, na Avaliação Executiva da Rede Compaz, muitos colaboradores ressaltam a percepção sobre a necessidade de aumentar o quadro de funcionários e a falta de orçamento para ampliar a quantidade de vagas e melhorar a qualidade dos serviços prestados (NAPCD, 2022). Na fala de alguns: “A comunidade busca, mas desanima quando chega e não

¹⁰ RECIFE. Prefeitura Municipal. Rede Compaz é destaque no 6º Prêmio Internacional de Inovação Urbana de Guangzhou, na China. [Recife], 21 de set. 2023b. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/21/09/2023/rede-compaz-e-destaque-no-6o-premio-internacional-de-inovacao-urbana-de>>. Acesso em: 03 de out. 2023.

tem vaga, a gente precisa de mais profissionais para atender essa demanda”, outro colaborador coloca, “A minha visão é que faltam profissionais. A nossa equipe é pequena para dar conta aqui. E falta a parte orçamentária, se a gente quer dar o melhor para a comunidade, precisamos ser bem estruturados” (NAPCD, 2022, p.63). Entre os trabalhadores dos centros, também foram apontados problemas infraestruturais que dificultam ou impedem a prática de esportes em algumas situações (NAPCD, 2022). O entrevistado 2 (2023), que trabalha na gestão do Compaz Governador Eduardo Campo, por exemplo, menciona que a quantidade de salas da unidade é insuficiente para desenvolver todas as atividades, e acontece dessas salas serem usadas de maneira rotativa, dependendo do horário e da quantidade de alunos.

Os jovens que utilizam o equipamento também apontam para a falta de infraestrutura e limitação de espaço no equipamento. Quando indagados sobre quais atividades esses usuários gostariam que fossem oferecidas nos Compaz, os respondentes apontaram a necessidade de ações voltadas para emprego e renda, como qualificação profissional e oferta de emprego (NAPCD, 2022).

Ainda, a dificuldade em sensibilizar e envolver outros atores governamentais com a política é mencionado pelo Secretário de Segurança Cidadã (Entrevistado 3, 2023), como uma dos obstáculos que o programa enfrenta no Recife. O entrevistado 3 (2023) diz que devido a mudança na gestão, “os secretários novos quando chegam não sabem da importância, não sabem do conceito do compaz, e você vai ter que fazer todo um trabalho de convencimento de aquela política pública tá dando resultado, tá mudando a vida das pessoas, para que aquele secretário se engaje também”.

Como mencionado anteriormente, não existe uma lei específica ou regulamento municipal que garanta a continuidade do Compaz como política pública na cidade. Isso representa uma ameaça à existência e manutenção do programa. Pode-se dizer que Compaz acaba tornando-se “refém” da vontade política e de um ciclo político favorável a sua duração.

2.2.1 Objetivo, missão, visão, princípios e compromissos da Rede Compaz.

Como abordado na seção anterior, o Compaz se inspirou em uma série de iniciativas de Medellín, principalmente no modelo dos parques bibliotecas. Os Centros Comunitários do Recife foram concebidos com foco na prevenção à violência, inclusão social e fortalecimento comunitário (Cavalcanti, 2022).

Compromissados à 1) reduzir distâncias físicas, morais e éticas; 2) integrar a cidade informal à cidade formal; 3) abrir janelas de oportunidades para os jovens da periferia; e 4) transformar vidas através da educação, da cultura, da convivência e dos esportes (Cavalcanti, 2022), a ampliação do Compaz e o seu reconhecimento como uma política pública de sucesso, tornam-o uma ferramenta importante para a redução da violência e promoção da cidadania.

Os centros comunitários têm visão e missão claramente definidas. Sua visão é de contribuir para a promoção da igualdade, para a redução dos índices de violência por meio da cultura de paz e respeito aos direitos humanos (NAPCD, 2022). Como missão, o Compaz visa “transformar vidas através da promoção da cidadania voltada para cultura de paz e da não violência na cidade do Recife” (Cavalcanti, 2022, p.103).

Os princípios da rede Compaz são: a vida é sagrada - nada justifica o uso da violência; promoção da cidadania - tudo no Compaz será feito visando a promoção da cidadania, difusão de cultura de paz, respeito à diversidade de pensamento e às normas e regras de convivência em sociedade; o melhor para os mais pobres - todos os serviços do Compaz serão norteados pelo carinho absoluto, qualidade, eficiência e eficácia na gestão da coisa pública, com foco em resultados; uma chance para a vida - o Compaz será uma porta de entrada e uma porta de saída para todos aqueles que querem uma vida mais digna; transformar vidas - o compromisso do Compaz é transformar vidas gerar oportunidade, abrir horizontes e alargar conhecimentos (Vicente; Spíndola; Esperandio, p.50-51, 2022).

Abordado os aspectos gerais da Rede Compaz, a próxima seção debruça-se de maneira mais detalhada sobre o Compaz Governador Eduardo Campos, escolhido para o caso estudado.

2.3 COMPAZ GOVERNADOR EDUARDO CAMPOS

Para facilitar a análise do processo de importação da política pública e, devido ao espaço temporal de formulação do presente trabalho, optou-se por isolar uma das unidades da rede Compaz. O foco deste estudo é o Compaz Governador Eduardo Campos, que está localizado no bairro Alto Santa Terezinha. Este equipamento pode ser considerado referência por ser pioneiro e já ter resultados significativos (Fonte, 2018). Além disso, buscando entender de forma mais completa e detalhada como se deu o processo de internacionalização do modelo do laboratório Medellín para o Recife, optou-se pelo Centro Comunitário Governador Eduardo Campos porque a diretora geral do Compaz, Mayse Cristina Cavalcanti, foi treinada e

capacitada na cidade colombiana, e o arquiteto e urbanista Roberto Montezuma, que já esteve por duas vezes em Medellín, conheceu os parques bibliotecas e a metodologia dos PUI, foi o grande responsável pelo projeto arquitetônico do Compaz do Alto Santa Terezinha.

A primeira unidade da rede Compaz foi construída em um local onde anteriormente funcionava o Centro da Juventude Afrânio Godoy. Inaugurado em 1969, o equipamento também oferecia atividades esportivas e educativas, mas devido ao sucateamento e degradação tinha se tornado, até 2013, um ponto de tráfico e consumo de drogas, violência e criminalidade (Vicente; Spíndola; Esperandio, 2022).

O Compaz Eduardo Campos foi inaugurado em março de 2016. O equipamento está localizado na comunidade do Alto Santa Terezinha, Zona Norte do Recife, mas abrange também as localidades Bomba do Hemetério, Beberibe, Dois Unidos, Linha do Tiro e Água Fria, Alto José Bonifácio, Brejo de Beberibe, Fundão e Porto da Madeira (NAPCD, 2022). Escolhido entre os 16 bairros com piores indicadores de violência do Recife, o Alto Santa Terezinha, era uma “região de morro, com baixo IDH e altos índices de violência, homicídios, disputa de território e tráfico de drogas” (Cavalcanti, 2022, p.24). Em 2015 e em 2016, o bairro tinha o mais alto índice de CVLI da cidade - 57 homicídios a cada 100 mil habitantes (Vicente; Spíndola; Esperandio, 2022).

Após a escolha da localização, o arquiteto Roberto Montezuma foi contratado para ser o responsável pela construção do Centro Comunitário. Ele integrou o grupo liderado por Murilo Cavalcanti, que, em junho de 2012, realizou uma viagem para a Colômbia para conhecer as soluções colombianas para a segurança, o urbanismo e a mobilidade (Cavalcanti 2013). Segundo o arquiteto:

o partido arquitetônico do Compaz nasce da concepção de uma grande praça coberta congregadora e aberta para a comunidade, com acesso direto à rua. Propõe-se a criação dessa praça composta por pilares em destaque, que sustentam a caixa superior do edifício, em pé direito duplo. Espaço projetado para as artes marciais, atendendo aos rigorosos padrões olímpicos, destinado à prática de atividade reconhecida na comunidade, com atletas locais premiados internacionalmente. Esses grandes pilares se assentam numa caixa inferior dividida em dois pisos: no primeiro, acomodam-se os serviços cidadãos e no segundo, no nível do parque, a biblioteca, projetada com aberturas para o exterior, que possibilitam acesso direto aos jardins e aos espaços do entorno, tais como parque infantil, piscina, campo de futebol e terraços (Cavalcanti, 2022, p.119-120).

Assim como na cidade colombiana, a formulação e a implementação do Compaz Governador Eduardo Campos envolveu a participação social, através de um processo de escuta da população que fica no entorno do equipamento (Vicente; Spíndola; Esperandio, 2022). Nas figuras abaixo é possível perceber a maquete do projeto e o resultado final. Destaca-se no

edifício a ampla praça de eventos, com escadaria voltada para a rua; piscina semiolímpica; biblioteca, localizada no térreo; e um grande dojô no último piso do equipamento¹¹.

Figura 2 - Maquete do Centro Comunitário da Paz Governador Eduardo Campos



Fonte: Prefeitura Recife, 2013.

Figura 3 - Centro Comunitário da Paz Governador Eduardo Campos (vista aérea)



Fonte: Cavalcanti (2022)

Com um orçamento inicial de R\$7 milhões (Prefeitura Recife, 2013), a obra custou ao final R\$14,2 milhões, dos quais R\$6 milhões foram investidos pela Prefeitura do Recife e o Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento Municipal (FEM) financiou os outros R\$8,2 milhões (Prefeitura Recife, 2016a).

¹¹ Conforme visita de campo feita pela autora.

A infraestrutura de cada unidade é única e pensada para se adequar a realidade e as possibilidades da comunidade que fica no seu entorno (Via, 2017). No caso do Compaz do Alto Santa Terezinha, antes da construção do equipamento foram realizadas 12 reuniões com os moradores da comunidade e distribuídos 1,5 mil formulários sobre preferências e funcionamento do centro (Cavalcanti, 2022). A comunidade também participou das decisões sobre quais serviços, atividades e esportes deveriam ser ofertados no espaço (Entrevistado 2, 2023).

Com o objetivo de garantir a inclusão social e reduzir a violência na região, o Centro Comunitário Governador Eduardo Campos tem mais de 13 mil m², oferece diversos atendimentos e atividades esportivas, com destaque para o Dojô, que chegou a marca de mais de 800 participantes. Como já havia uma cultura forte da prática de artes marciais que funcionavam no antigo Centro Social Urbano (CSU), o dojô foi escolhido como uma das âncoras da unidade (Entrevistada 1, 2023). O centro de artes marciais de 225 metros quadrados tornou-se o maior centro de treinamento social de artes marciais do estado e um dos principais projetos sociais relacionados à prática de artes marciais no Brasil. O local ainda oferece jiu-jitsu, judô, capoeira e outras lutas (Entrevistado 2, 2023).

Figura 4 - Espaço do Dojô, Compaz Governador Eduardo Campos



Fonte: Visita de campo, 2023

A Biblioteca Afrânio Godoy, com sua extensão de 850 m² e um acervo de cerca de 15 mil livros, representa a maior biblioteca construída em um equipamento público pela Prefeitura do Recife (Cavalcanti, 2022). Funcionando no modelo das bibliotecas vivas de Medellín (Entrevistada 1, 2023), é um local que oferece uma série de atividades recreativas, palestras, debates e atividades artísticas, conta também com sala de robótica e sala individual de estudo¹². Neste mesmo ambiente, encontra-se a Bebeteca, espaço dedicado à primeira infância para crianças de 6 meses a 4 anos. Neste espaço, elas podem brincar com a mobília e os objetos, interagindo e se desenvolvendo sob o olhar de um educador e acompanhadas de seus cuidadores¹³.

Figura 5 - Cartaz no corredor do Compaz Governador Eduardo Campos



Fonte: Visita de campo, 2023

Figura 6 - Biblioteca Afrânio Godoy, Compaz Governador Eduardo Campos.

¹² Conforme visita de campo feita pela autora.

¹³ Conforme visita de campo feita pela a autora.



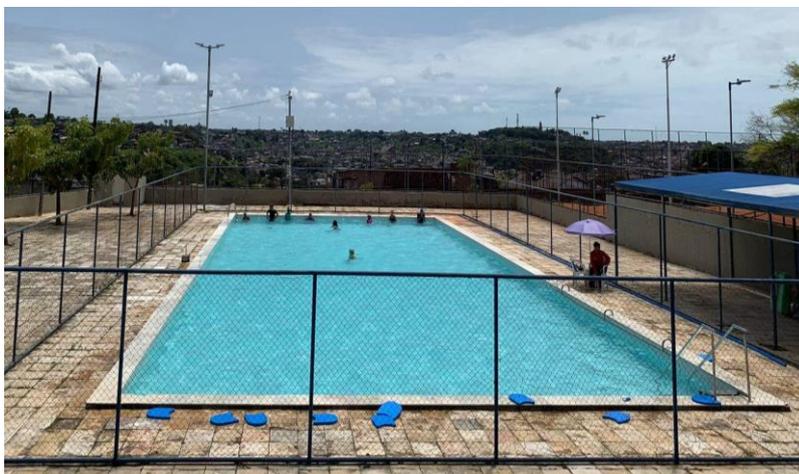
Fonte: Visita de campo, 2023

O centro ainda possui aulas de hidroginástica e natação, campo para a prática de esportes e parquinho para as crianças. Atualmente, 11 secretarias estão presentes no centro e funcionam de forma integrada, mas existe uma certa rotatividade conforme a demanda da população para com os atendimentos e serviços e disponibilidade das salas (Entrevistado 2, 2023). O equipamento oferece uma gama variada de serviços, com destaque para: a) Centro de Referência de Assistência Social - CRAS; b) Mediação de Conflitos; c) Atendimento para Mulheres (Espaço Descentralizado Clarice Lispector); d) Sala do Empreendedor e Agência de Emprego; e) Junta Militar; f) Biblioteca e Bebeteca; g) PROCON - Recife; h) Aulas de esporte, artes marciais, Balé, Música; i) Cursos profissionalizantes e de línguas estrangeiras¹⁴. A unidade também conta com parceria com empresas e instituições como a Fundação Bernard

¹⁴ RECIFE, Prefeitura Municipal. **Compaz Governador Eduardo Campos ganhou, neste sábado, 12, primeira Bebeteca da rede de Bibliotecas pela Paz.** Recife. 13 de jun. 2022. Disponível em:< <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/13/03/2022/compaz-governador-eduardo-campos-ganhou-neste-sabado-12-primeira-bebeteca-da>>. Acesso em: 11 set. 2023

Van Leer¹⁵, Sesc¹⁶, Senac¹⁷, Sebrae, Fundação Joaquim Nabuco¹⁸, o Instituto Fecomércio - PE¹⁹, entre outras (Prefeitura Recife, 2016b).

Figura 7 - Piscina Semiolímpica, Compaz Governador Eduardo Campos.



Fonte: Visita de Campo, 2023.

Em relação ao número de usuários, até julho do ano passado, o equipamento tinha mais de 16 mil cadastrados, o segundo maior número de atendimentos da rede (NAPCD, 2022). O Compaz Eduardo Campos é gerido desde 2017 por Mayse Cavalcanti. A coordenadora - assim como outras pessoas que atuam na rede Compaz, foi treinada e capacitada em Medellín, nos temas: Cultura cidadã, Biblioteca Viva, Desenvolvimento Social e Direitos Humanos (Cavalcanti, 2022, p. 93).

Um dos impactos mais significativos do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Compaz é a contribuição para redução nos índices de violência e criminalidade nos bairros que

¹⁵RECIFE, Prefeitura Municipal. **Arena GO Recife chega ao Compaz Eduardo Campos**. Recife. 23 de nov. de 2021. Disponível em:<<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/23/11/2021/arena-go-recife-chega-ao-compaz-eduardo-campos>>. Acesso em: 11 set. 2023.

¹⁶ COELHO, Lindalva. Parceria com Compaz leva diversos serviços do Senac à comunidade do Alto Santa Terezinha. SENAC, Recife. 2 jun. 2017. Disponível em:<<https://www.pe.senac.br/parceria-com-compaz-leva-diversos-servicos-do-senac-a-comunidade-do-alto-santa-terezinha/>>. Acesso em: 11 set. 2023.

¹⁷ Brasil. Ministério da Educação. Parceria entre Fundaj e Compaz proporciona educação por meio da cultura a crianças do Recife. 21 de jul. 2023. Disponível em:<<https://www.gov.br/fundaj/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias-1/parceria-entre-fundaj-e-compaz-proporciona-educacao-por-meio-da-cultura-a-criancas-do-recife>>. Acesso em: 11 set. 2023.

¹⁸ NASTASSIA, Lucila. Compaz da Linha do Tiro recebe curso gratuito de formação empreendedora do Instituto Fecomércio - PE. 2 de jun. 2023. Disponível em:<<https://fecomercio-pe.com.br/site/compaz-da-linha-do-tiro-recebe-curso-gratuito-de-formacao-empreendedora-do-instituto-fecomercio-pe/>>. Acesso em: 11 set. 2023.

¹⁹AUGUSTO, Philipe. Práticas exitosas no combate à violência são debatidas em evento no Palácio da Abolição. Governo do Estado do Ceará, 2019. Disponível em:<<https://www.ceara.gov.br/2019/09/24/praticas-exitosas-no-combate-a-violencia-sao-debatidas-em-evento-no-palacio-da-abolicao/>>. Acesso em 02 de dez. de 2023.

estão no raio de 1km do equipamento. Vale frisar frisar que, como o centro tem pouco mais de 7 anos de funcionamento, não existem evidências que nos permita afirmar categoricamente que foi apenas a presença do equipamento que promoveu a redução desses índices, mas, é possível perceber como os índices oscilam após a abertura do equipamento e nos período que a unidade e outros equipamentos de proteção, como escolas, estiveram fechados na pandemia.

Santos, Echeverria e Dantas (2022), apontam para uma diminuição significativa no número de homicídios nos bairros no raio de 1km da unidade Eduardo Campos no período de um ano após a inauguração. A taxa que era de 40,4 por 100 mil habitantes em 2016, chegou a 31,8 por 100 mil habitantes em 2017. Neste mesmo período, enquanto o índice CVLI caiu 21,3% no entorno do equipamento, a grande Recife sofreu um aumento de 20,1% (Santos; Echeverria; Dantas, 2022)

O número de CVLI também apresenta sucessivas quedas pelos dois anos posteriores, em 2018 ficou em 30,09, e em 2019 a taxa ficou de 26,65 por 100 mil habitantes. Em 2020, com a chegada da pandemia esse número volta a subir, chegando a 45,5 por 100 mil habitantes. Vale ressaltar que, em 2020, o Compaz ficou fechado ao público durante sete meses - de março a setembro (Entrevistada 1, 2023). Em 2021, quando o equipamento voltou a funcionar de maneira reduzida, a taxa apresentou uma leve redução - 44,7 por 100 mil habitantes. No ano passado, a taxa de CVLI ficou em 18,91. Os dados acumulados de 2016 a 2019 mostram que o CVLI nos bairros próximos ao Compaz Eduardo Campos tiveram uma queda significativa de 40,2%, enquanto na capital pernambucana no geral o CVLI caiu 6,5% (Santos; Echeverria; Dantas, 2022).

No caso de CVLI cometidos contra jovens, sob o qual o Compaz possivelmente tem a maior influência, percebe-se uma queda contínua nos cinco anos após a inauguração nos bairros que estão localizados a 1 km do equipamento. Com destaque para o ano de 2018, que teve uma redução de 35% nos casos. Os números voltam a crescer em 2021, período em que o Compaz esteve fechado (NAPCD, 2022).

2.4 O COMPAZ COMO INSPIRAÇÃO PARA OUTROS EQUIPAMENTOS

Aliar projetos de urbanismo social com segurança pública é uma prática que tem começado a se disseminar no Brasil (Coelho, 2022). A Rede Compaz revelou-se uma política pública de grande impacto e mudança na vida dos recifenses que usufruem dos equipamentos. Seus resultados têm servido de inspiração para a implementação de boas práticas em outras regiões do país. Um exemplo notável é o projeto Usinas da Paz no Pará, que consiste em diversos complexos comunitários distribuídos em áreas de extrema vulnerabilidade social. O

objetivo principal das Usinas é assegurar a presença do Estado nessas localidades, com foco na prevenção da violência, inclusão social e fortalecimento comunitário - assim os Compaz no Recife (SEAC Pará, 2023).

O projeto conta com sete eixos articuladores fundamentais: 1) Capacitação técnica e profissional, educação básica, arte e cultura; 2) Emprego e renda, empreendedorismo, microcrédito e economia solidária; 3) Habitação, urbanização e regularização fundiária; 4) Saúde, bem-estar, esporte e lazer, assistência social; 5) Tecnologia e inclusão digital; 6) Meio ambiente e sustentabilidade; 7) Mediação de conflitos e prevenção a violência (SEAC Pará, 2023). A abordagem integrada entre as diferentes secretarias visam transformar as comunidades e promover uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, assim como a rede Compaz tem feito em Recife .

Os equipamentos contam com mais de 80 serviços gratuitos, disponibilizados pelos órgãos e entidades parceiras do Estado, como espaços para atividades esportivas; salas de audiovisual e inclusão digital; atendimento médico e odontológico; consultoria jurídica; emissão de documentos; ações de segurança; capacitação técnica e profissionalizante; espaço multiuso para feiras, eventos e encontros da comunidade. Também há espaços para cursos livres e de dança, teatro, robótica, artes marciais, musicalização e biblioteca (SEAC Pará, 2023; Santos; Echeverria; Dantas, 2022).

As Usinas estão integradas ao Programa Territórios Pela Paz - TerPaz, elaborado pelo Governo do Pará e coordenado pela Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC), em parceria com a iniciativa privada. Esse programa foi criado em 2019, pelo Governador Hélder Barbalho, com o objetivo levar obras e serviços que contribuam para a redução da vulnerabilidade social e ajudem no enfrentamento das dinâmicas da violência, a partir da articulação de ações de segurança pública e de cidadania nas regiões mais vulneráveis da capital paraense (SEAC Pará, 2023). Um dos diferenciais desse projeto é o fato dos equipamentos serem construídos em parceria com a iniciativa privada, as empresas Vale e Hydro estão atuando no projeto, arcando integralmente os cursos, sem a participação de verbas públicas (Santos; Echeverria; Dantas, 2022)

Em dezembro de 2022, o TerPaz foi institucionalizado como uma política de Estado, ou seja, um programa permanente. Aprovada por unanimidade pelos deputados estaduais durante a última sessão de 2022 na Assembleia Legislativa (Alepa), a Lei nº 9.771, que prevê essa mudança, foi sancionada pelo governador Helder (SEAC Pará, 2023) 2023). A lei que institui o TerPaz determina no artigo 5º as Usinas da Paz como instrumentos materiais e equipamentos públicos para a consecução dos objetivos da política pública, sendo nesse sentido uma política

pública de nível operacional que compõe o programa estadual (Pará, 2022). Atualmente, o governo já entregou 10 Usinas da Paz, distribuídas na Região Metropolitana de Belém, e no sudeste do Estado, e a perspectiva é que sejam construídas mais 40 unidades (SEAC Pará, 2023).

A Secretaria de Estratégia Articulação e Cidadania do Pará (SEAC), em parceria com a prefeitura municipal do Recife, realizou workshops e lives de debates com Murilo Cavalcanti e outros coordenadores da rede Compaz, para conhecer o modelo de gestão e as reflexões sobre os aprendizados dos Centros Comunitários em Recife (Garcia, 2021). O objetivo desses momentos era a troca de experiência do projeto pernambucano com os gestores e técnicos que já trabalhavam no projeto TerPaz e que iriam atuar nas Usinas. Segundo Mayse Cavalcanti (Entrevistada 1, 2023), equipes do Pará formadas por arquitetos e secretários visitaram a unidade do Compaz Governador Eduardo Campos por cerca de um ano, para conhecer na prática tanto a gestão do Compaz quanto a arquitetura do centro comunitário.

Sobre essa troca de experiência e o compartilhamento de boas práticas, Murilo Cavalcanti (Cavalcanti, 2022, p.31) coloca que “não se trata de copiar o modelo Medellín, mas, sim, de se inspirar em boas práticas urbanas que transformam vidas, deram resultados. Medellín tem nos mostrado bons caminhos. O Compaz é um bom laboratório. A Usina da Paz, do Pará, é uma boa semente plantada”.

Em Teresina/PI, também será implementado o Centro de Convivência Comunitária, baseado nas experiências da Colômbia, Pernambuco e Pará. Numa iniciativa do Governo do Estado do Piauí, os espaços físicos serão parecidos com as Usinas da Paz e a ideia é que também tenham várias secretarias que desenvolvam os serviços no equipamento (Portal O dia, 2022).

Tanto o modelo do Recife quanto o modelo do Pará foram visitados por servidores piauienses. Em fevereiro do ano passado, uma comitiva de diversas áreas visitou as instalações da Usina da Paz Cabanagem, em Belém. Durante a visita, foi feita uma explicação detalhada a respeito dos fundamentos, arquitetura, de governança, dos valores e da política paraense (Teixeira, 2022). Ainda, recentemente, o presidente da Câmara Municipal de Teresina, vereador Enzo Samuel, visitou o Compaz com o intuito de conhecer os equipamentos de promoção da cidadania (Sampaio, 2023).

O primeiro projeto do Centro de Proteção Social e Valorização da Vida (ComVida), será implementado no bairro Mocambinho. O espaço terá participação da Secretaria de Estado da Assistência Social (Sasc) e da Secretaria de Estado da Educação (Seduc). O local funcionará no prédio da escola Pedro Conde, oferecerá de forma gratuita, à comunidade, saúde, educação, atividades esportivas, aulas de robótica, emissão de documentos, entre outros ainda a serem

definidos. Após o início do projeto no Mocambinho e avaliação do resultado, o Governo planeja construir outros centros em Teresina e nos municípios piauienses com mais índices de criminalidade (Governo do Piauí, 2022).

Durante anúncio do Prêmio de Serviço Público das Nações Unidas, Murilo Cavalcanti, revelou que outras cidades como São José do Rio Preto (SP), Maceió (AL) e São Paulo (SP) estão trabalhando em projetos de inclusão social que se inspiram no modelo do Compaz (Santos; Echeverria; Dantas, 2022). Em sete anos de funcionamento, o Compaz transformou-se em um grande e rico laboratório que tem gerado mudanças positivas, nesse sentido, o projeto de Lei nº 2215/2023 (Brasil, 2023) pretende nacionalizar o modelo de Recife e integrá-lo ao Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI). Os centros serão orientados pelos princípios da cultura cidadã, promoção da cidadania e redução da violência. Sobre a importância desse momento, a entrevistada 1 (2023), coloca que

nosso grande anseio era que o Compaz deixasse de ser um programa e se tornasse uma política estabelecida. Porque isso garante recursos principalmente, e para que a gente não sofresse com as influências político-partidárias, bem como cortes no orçamento. É mais difícil você dismantelar algo que está solidamente estabelecido e consolidado e que se torna uma política nacional. Agora, finalmente, esse momento chegou com a possibilidade de transformação do Compaz em uma política pública que será implementada em todo o Brasil (Entrevistada 1, 2023).

3 ANÁLISE DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO MODELO COLOMBIANO

Para descrever o processo de internacionalização do modelo colombiano dos Parques Bibliotecas para o Recife, utilizou-se de fontes primárias de pesquisa, como visita de campo, entrevistas presenciais e virtuais com atores envolvidos e relatórios produzidos pelas instituições municipais. A análise dessas fontes tornou-se essencial para compreender melhor como aconteceu a internacionalização do modelo colombiano para o Recife, uma vez que a maioria das informações disponíveis não oferece muitos detalhes sobre esse processo. Portanto, optou-se por realizar as entrevistas e o estudo de campo com o objetivo de preencher essa lacuna existente, e contribuir para a pesquisa sobre o tema.

3.1. COMO SE DEU A INTERNACIONALIZAÇÃO DO MODELO COLOMBIANO PARA O RECIFE?

Quando questionado se existe algum tipo de cooperação internacional entre a prefeitura de Recife e Medellín, o entrevistado 3 (2023) diz que sim. No entanto, não existe nenhum documento específico que trate sobre a importação do modelo dos parques bibliotecas para a capital pernambucana. Só no começo do ano passado foi estabelecido um acordo de cooperação mútua para troca de experiência em pontos estratégicos como Cultura, Arte, Indústrias Criativas

e Cultura Cidadã. Através desta cooperação, as duas cidades vão formular Programas Operacionais Anuais (POAs) ou acordos específicos (Prefeitura Recife, 2022).

Analisando a viagem do modelo dos parques bibliotecas de Medellín para o Recife, percebe-se que não existe nenhum acordo formal que estabeleça qualquer relação de compartilhamento de conhecimento e prática entre os dois governos. Não foi estabelecida qualquer relação institucional formal para aplicar o modelo dos Parques Bibliotecas ao contexto do Recife.

Induz-se pela forma como se deu a importação do modelo dos Parques Bibliotecas para o Recife, que o processo de internacionalização é realizado de maneira orgânica e não muito estruturada, já que não existe um plano de desenvolvimento, com etapas e acompanhamento formalmente feitos pelos atores que participaram ou por nenhuma outra instituição. O esforço e a responsabilidade pela importação da política ficou a cargo dos funcionários públicos do Recife, com destaque para Murilo Cavalcanti, com o respaldo de autoridades políticas como o prefeito da época, Geraldo Júlio, e o apoio de diversos outros gestores e atores políticos colombianos.

A pesquisa apontou que trata-se, possivelmente, de um processo de difusão do modelo dos Parques Bibliotecas de Medellín para o México, para o Rio de Janeiro e para o Recife. No caso de Medellín e Recife, o aspecto geral dos projetos é o mesmo. Os Centros Comunitários da Paz são equipamentos públicos que oferecem diversos serviços e atendimentos aos usuários cadastrados, como atividades educativas, culturais, esportivas, saúde e bem-estar, qualificação profissional, entre outras. Os Parques Bibliotecas de Medellín, integrados aos PUI, são também instalações públicas que oferecem atividades educativas e culturais, treinamento de informática, programas sociais e atividades esportivas.

O foco de atuação dos projetos também são semelhantes. Tanto em Medellín quanto no Recife, a escolha de localização dos edifícios foi realizada visando às comunidades que apresentavam maior vulnerabilidade social, menores índices de desenvolvimento humano e maiores índices de criminalidade. As duas políticas têm como objetivo estabelecer a presença do estado nesses territórios ao proporcionar um ambiente seguro de convivência social e aprendizado, desempenhando um papel fundamental no oferecimento de atividades e serviços públicos em diversas áreas.

A metodologia de implementação do Compaz Governador Eduardo Campos também apresenta grandes semelhanças com a metodologia de implementação dos Parques Bibliotecas. Inseridos na concepção dos PUI, o projeto de construção e implementação dos Parques Bibliotecas contou com processos de planejamento participativo com a comunidade e nos

territórios que iriam receber os equipamentos. Em Recife, importando o conceito de Medellín do “existir antes de existir”, a SESEC, antes do equipamento começar a funcionar, buscou desenvolver na comunidade uma compreensão o mais precisa possível do que o equipamento seria (Entrevistada 1, 2023; Entrevistado 2, 2023). Desde o início, os moradores foram integrados a um processo de diálogo e tomada de decisões sobre como o equipamento seria. Sobre esse processo de participação social e escuta da comunidade, a entrevistada 1 (2023) relata que

no novo centro que está prestes a ser inaugurado no Ibura, conseguimos aprimorar significativamente a participação popular. Em comparação com esse primeiro Compaz, a comunidade lá já teve muito mais oportunidades de ser ouvida. O que torna a gestão do Compaz especial é que, antes mesmo da inauguração, já contamos com uma gestora ativa na comunidade, que realiza diversas ações, promove vários eventos, iniciativas e momentos de escuta atenta com a população. O Compaz, embora ainda não exista fisicamente, já está estabelecendo um contato valioso com a comunidade. Esse vínculo e o canal de comunicação que estão sendo construídos são fundamentais para o sucesso do projeto.

Dos aprendizados com Medellín, Murilo (Entrevistado 3, 2023), aponta para os seguintes aspectos que, segundo ele, orientaram a construção do Compaz e ajudaram na implementação da política no dia-a-dia: 1) *Aproximação com a comunidade e construção coletiva*. Segundo ele (Entrevistado 3, 2023) “quando a gente escuta a população que vai ser beneficiada com aquele equipamento a chance de errar diminui muito”; 2) *A valorização do design*. O equipamento vai além da estrutura física, eles são o aspecto material de uma transformação social que visa o fortalecimento da cidadania; e 3) *A integralidade das ações*, para o secretário (Entrevistado 3, 2023) “é um conjunto de intervenções urbanas nas áreas mais periféricas da cidade que faz nascer uma nova geração de pessoas que não fazem justiça com as próprias mãos, que querem se afastar das drogas e da criminalidade e da delinquência”.

3.1.2 Mecanismos e Instrumentos no processo de importação do modelo dos parques bibliotecas para o Recife.

De acordo com os relatos dos entrevistados, entende-se que o processo de internacionalização do modelo dos Parques Bibliotecas, para o Recife envolveu a utilização de recursos como reuniões, palestras, encontros, seminários, treinamentos, capacitações e visitas presenciais dos funcionários públicos e gestores de Recife à Medellín. Mayse Cavalcanti e Roberto Montezuma conheceram, em diferentes momentos, a experiência da cidade colombiana e os projetos urbanos espalhados pela cidade (Cavalcanti, 2013;2022). A entrevistada 1 (2023) quando questionada sobre sua capacitação e experiência na Colômbia descreve:

Foi uma oportunidade que tivemos através de um financiador, que também é um grande parceiro do Compaz em várias iniciativas: o Itaú Social. Eles desenvolvem, em colaboração conosco, um projeto denominado "Conexão Recife-Medellín". Em várias ocasiões anteriores, eles trouxeram pessoas de Medellín para nossa cidade, e, nesta ocasião, tivemos a chance de ir até lá. O responsável por escolher os membros da equipe que participaram dessa experiência foi Murilo. Murilo é conhecido por liderar diversas caravanas para Medellín, envolvendo não apenas funcionários públicos, mas também empresários, legisladores, e até mesmo governadores, com o objetivo de conhecer essas iniciativas de perto. Durante essa jornada, tivemos a chance de visitar os Parques Bibliotecas e as Unidades de Vida Articulada, além de interagir com as comunidades locais. Jorge Melguizo, que esteve na linha de frente dessas mudanças, esteve conosco durante todo o período. Sua experiência como ex-secretário de diversos governos em Medellín nos proporcionou um guia excepcional para entender como essas iniciativas foram concebidas e implementadas. A viagem, que ocorreu em 2018, nos levou a Medellín e Bogotá. É importante mencionar que em outras oportunidades, outras gestoras também tiveram a oportunidade de visitar Medellín.

Além das visitas à cidade colombiana, que servem de qualificação e também de motivação (Entrevistada 1, 2023), há também o movimento de trazer especialistas de Medellín para o Recife, como foi o caso de Jorge Melguizo, ex-secretário de segurança cidadã de Medellín, que conheceu o Compaz Governador Eduardo Campos (Cavalcanti, 2022). É a partir dessas viagens à Colômbia e da relação entre os agentes públicos do Recife e os ex-gestores e formuladores da política original em Medellín que surge o desenho da política do Compaz no Recife.

Observa-se, a partir das entrevistas, que existe um esforço e preocupação para com a qualidade das informações e das interações entre os atores que executam a política no dia a dia no Recife, no sentido destes conhecerem *in loco* o modelo de Medellín. Existiu um *aprendizado local* dos representantes de Recife em Medellín. O aprendizado ocorre quando os governos, ao escolher suas políticas, são influenciados por boas práticas em outras localidades, o que reduz as incertezas das escolhas.

Uma das formas de aprendizado é a emulação (Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020). Recife utiliza a experiência de Medellín como um modelo para desenvolver sua própria intervenção, conforme destacado por Murilo Cavalcanti (Entrevistado 3, 2023) em entrevista à autora. Ele enfatiza que os “Centros Comunitários da Paz foram erguidos com base nos conceitos e no modelo de funcionamento aprendidos em Medellín, mas não se trata de uma simples cópia, e sim de se inspirar em boas práticas urbanas que transformaram vidas e deram resultados” (Entrevistado 3, 2023).

Neste caso específico, Recife adapta os aprendizados de Medellín por meio de seus agentes públicos. A capital pernambucana adota o modelo de intervenção urbana e social do PUI, com destaque especial para o modelo dos Parques Bibliotecas. Recife inova na forma de

aplicar as lições aprendidas com Medellín no contexto local, desenvolvendo um projeto focado em um único equipamento público em áreas vulneráveis. Percebe-se pela similaridade dos conceitos, que algumas das lições aprendidas com Medellín são aplicados também na construção da Política Municipal de Segurança, algo que veremos na próxima seção. Assim, é possível apontar que Recife emula também algumas ideias e conceitos dos PUI, como a *integralidade de ações, territorialização de políticas públicas, o melhor para os mais pobres, cultura cidadã*.

Das diversas idas de Murilo à Colômbia, o pernambucano conheceu Hugo Acero, que tinha sido subsecretário de Segurança Cidadã em Bogotá, e trocou experiências também com Jorge Melguizo, ex-secretário de Cultura Cidadã em Medellín. Segundo Murilo (Entrevistado 3, 2023), ambos o ajudaram na ideia da Rede Compaz.

Entende-se, nesse contexto, que um mecanismo que ajudou no processo de deslocamento da política pública em questão é o *networking*. Trata-se de processos em que são estabelecidas relações entre os indivíduos e ocorre a troca de informações entre os atores. Segundo Porto de Oliveira (2016) e Porto de Oliveira, Saraiva e Sakai (2020), essas interações podem contribuir para a identificação de políticas bem-sucedidas para enfrentar problemas sociais comuns, e ainda facilitar e acelerar o processo de difusão. No caso em questão, é fato que os gestores e implementadores de Recife se aproximam da política e de atores de Medellín via Murilo Cavalcanti.

Uma questão importante a ser considerada é o motivo pelo qual Recife optou especificamente por usar o exemplo de Medellín como referência para inspirar sua política local. Existem várias razões que influenciam a escolha de um *policymaker* em adotar uma determinada política, que vão além da busca por uma resposta a um problema público existente. Dentre elas, a busca por políticas que possuam reconhecimento internacional ajudaria no convencimento de políticos e outros *stakeholders* sobre a validade e a importância daquela política, representando um argumento de fácil aplicação e passível de ser aceito entre os demais atores locais. Rose (1991, p.10, tradução nossa) diz que: “os decisores políticos preferem a garantia de fazer o que funcionou antes ou foi eficaz em outro lugar”.

Nesse contexto, é possível apontar outro mecanismo presente na difusão da política em questão. A *construção social*, segundo Porto de Oliveira (2016, p. 224), consiste em duas ideias principais: o prestígio que uma prática acumula e que influencia na sua adoção em outros lugares, e a similaridade cultural como um incentivo ao deslocamento da política pública.

Quando Murilo Cavalcanti (Entrevistado 3, 2023) diz que:

Medellín é uma grande referência internacional por estabelecer nas áreas mais pobres equipamentos de altíssima qualidade de arquitetura e engenharia, mas mais do que isso, estabelecer equipamentos que realmente fazem a diferença na vida das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Medellín é um grande laboratório para a América Latina inteira, porque se tem uma coisa muito parecida nos países da América Latina é a pobreza e a desigualdade. O pobre de Medellín é muito parecido com o pobre de Recife, de João Pessoa, de Salvador, de Fortaleza, portanto as soluções não são muito diferentes.

É provável que esse processo de inspiração no modelo colombiano também esteja relacionado ao fato de que, no início dos anos 2000, Medellín ganhou notoriedade no cenário internacional devido as amplas transformações urbanas, físicas e sociais que alteraram a imagem de um local marcado pelo narcotráfico e pela violência para uma cidade modelo de inovação. Isso despertou interesse mundial pelo modelo de Medellín, gerando uma dinâmica em que conforme os resultados e impactos positivos dos projetos urbanos integrados se mostraram reais, a cidade atraía cada vez mais interessados. “O mundo inteiro percebeu essas mudanças. Li muitos artigos de jornalistas da Alemanha, da França e dos Estados Unidos. A imprensa mundial mostra e discute essas experiências”, diz Murilo (Cavalcanti, 2013, p. 28).

O aspecto das semelhanças entre as duas cidades também é apontado em muitas falas feitas por Murilo (Entrevistado 3, 2023), e é reforçado quando ele diz que “os gestores têm que ir buscar aprender outro tipo de iniciativa que estão dando certo em algum lugar do mundo, notadamente na América Latina, porque tem uma geografia física, humana e social são muito parecidas”.

3.2. O PAPEL DO EMBAIXADOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS, MURILO CAVALCANTI.

Observa-se pelas entrevistas e pelos documentos no geral, que a troca de conhecimento e experiência entre Medellín e Recife é especialmente estimulada pela atuação de um indivíduo, Murilo Cavalcanti. O secretário de segurança cidadã conheceu por iniciativa própria a experiência colombiana e conduziu a aproximação entre as duas cidades, mas, para além de estabelecer essa conexão, ele aparece como principal impulsionador desse processo de se inspirar em Medellín e promover a ideia dos Centros Comunitários da Paz no Recife.

Porto de Oliveira (2020), define como embaixadores de política os indivíduos que estão constantemente engajados na promoção de uma política a nível local, nacional e transnacional. Nesse sentido, essa seção busca entender a natureza da ação de Murilo Cavalcanti e sua aplicação no processo de difusão, e relacioná-la com a perspectiva do embaixador de políticas. Este é um elemento importante para a literatura no campo de pesquisa da difusão e este trabalho se propõe a avançar neste sentido.

Em 2003, impulsionado por uma tragédia familiar, Murilo Cavalcanti, começa a estudar sobre prevenção social ao crime (Entrevistado 3, 2023). Em meados de 2006, motivado por uma matéria no caderno do Jornal Comercio - PE, que falava sobre as mudanças que as cidades colombianas estavam passando, Murilo viaja a Bogotá e Medellín, em busca de conhecer o que essas cidades tinham feito de diferente. Desde a primeira ida à Colômbia em 2006, o secretário de segurança cidadã do Recife já realizou esse trajeto mais de 40 vezes, em busca de aprofundar seus conhecimentos sobre as políticas públicas colombianas (Entrevistado 3, 2023; Cavalcanti, 2022).

Segundo Porto de Oliveira (2020), o embaixador de política pode circular entre diferentes instituições, promovendo uma política específica ou um conjunto de instrumentos políticos por um longo período de tempo. Nesse sentido, a trajetória de Murilo antes de assumir o cargo de Secretário de Segurança Cidadã do Recife evidencia seu engajamento em questões sociais com foco na prevenção a violência. Em 2004, ele liderou em Pernambuco uma forte campanha pelo controle de armas de fogo, desempenhando um papel ativo na articulação para aprovação do Estatuto do Desarmamento no Congresso Nacional (Cavalcanti, 2022). No âmbito local, Murilo já era uma figura influente na luta contra a violência em um estado que enfrentava uma das maiores taxas de homicídios do país. Além disso, ele teve uma breve passagem pela Secretaria de Segurança da Prefeitura de Petrolina entre os anos de 2009 e 2010 (Cavalcanti, 2022).

Em 2006, Murilo conheceu a capital da Antioquia já bastante modificada pelas estratégias de combate à violência e pela implementação dos PUI em bairros periféricos antes dominados pela violência e criminalidade. O ator procurou entender a fundo como foram implementados os projetos de transformação urbana e social. Foram inúmeras viagens para conversar com gestores e políticos locais, urbanistas, arquitetos, acadêmicos, assim como para conhecer nos bairros e conversar com a população sobre todas as mudanças promovidas pela gestão pública (Cavalcanti, 2013; 2022; Entrevistado 3, 2023).

O secretário tem se dedicado a estudar e aprender com a cidade de Medellín ao longo desses 18 anos. Além disso, ele consistentemente opta por compartilhar essa experiência e fazer com que mais pessoas também conheçam as mudanças ocorridas na cidade colombiana (Entrevistado 3, 2023). A entrevistada 1 (2023), aponta que Murilo “é uma pessoa que se preparou para estar nesse local onde ela está hoje. Acho que não só de Compaz, mas ele é a pessoa que mais entende de Medellín no Brasil. Ele estudou todas as faces de Medellín, não só a questão da violência, mas inclusão, cidadania”. Nesse contexto, é perceptível a agência desse ator como facilitador e difusor de ideias, conectando diferentes grupos, atuando como fonte de

informações e agindo como uma ponte entre o global e o local criando vínculos entre os distintos atores.

Em janeiro de 2013, Murilo assumiu o cargo de secretário de segurança urbana do Recife - atualmente Secretaria de Segurança Cidadã. Responsável pelo desenvolvimento e implementação do plano de segurança cidadã do município, e principal ator à frente da ideia da Rede Compaz (Cavalcanti, 2022), Murilo, ainda continua como secretário da mesma pasta na gestão do atual prefeito João Campos. São 11 anos de trabalho como secretário de segurança no município, algo inédito na história da cidade do Recife e inusitado para a gestão pública no Brasil, que costumeiramente troca de funcionários públicos a cada eleição, dificultando a longevidade dos projetos. Para Murilo (Entrevistado 3, 2023), “isso mostra um compromisso de dar continuidade a uma política pública que está dando resultado. Até quem faz oposição ao prefeito do Recife, tem um reconhecimento de que o Compaz é uma política eficaz e que é preciso dar continuidade a ela”.

Uma das características do empreendedor é o seu papel de promover a política internacionalmente em eventos, realizando consultorias técnicas, etc. O secretário de segurança do Recife realiza diversas viagens nacionais e internacionais para apresentar e promover o programa do Compaz para outros gestores e especialistas. São Paulo, Pará, Piauí, Ceará, foram alguns dos estados brasileiros que Murilo esteve nos últimos anos compartilhando a experiência do Compaz. Sobre as experiências internacionais, ele menciona Costa Rica, México, Chile, Lisboa e uma apresentação feita em Harvard (Entrevistado 3, 2023).

Além de sua carreira política, Murilo é autor de vários livros e artigos na imprensa que falam sobre as transformações ocorridas em Medellín e sobre como os aprendizados na capital da Antioquia o inspiraram a formular a ideia do Compaz. Durante suas palestras e conferências, Murilo, divide as lições que teve com Medellín e promove como o programa dos centros comunitários tem se mostrado uma política eficaz no Recife. Ele não é apenas um divulgador da experiência, mas uma figura política que confere legitimidade ao programa. Assim, outra característica de Murilo como embaixador de políticas se baseia em seu poder político no cargo e no conhecimento prático e a experiência que ele adquiriu com a implementação da Rede Compaz e os aprendizados com Medellín.

É perceptível pela forma como se deu processo de adoção do modelo colombiano no Recife, que o agente público apresenta uma margem de manobra e liberdade de atuação. No entanto, a atuação desse agente não quer dizer que ele seja desprovido de interesses ou esteja livre das influências políticas. Como todo e qualquer agente público e político, ele sofre e aplica

influências políticas, sociais e culturais, por exemplo, que refletem em suas decisões e motivações.

A figura de Murilo é emblemática quando se fala dos centros comunitários no Recife, ou até mesmo da aplicação do modelo de Medellín no Brasil. É possível apontar para a associação do programa do Compaz na persona desse ator. Como o entrevistado 2 (2023) expõe “é muito difícil você olhar o Compaz, ver tudo isso que está sendo construído sem a figura do Murilo. Quando todo mundo fala do Compaz, nunca associa a figura do prefeito, mas associa a figura do Murilo”. Isso por um lado evidencia o elevado grau de empenho demonstrado por esse ator em relação ao êxito do programa. Todavia, por outro lado, pode também representar um potencial risco para a política pública, se houver alteração no quadro da SESEC, por exemplo.

As declarações de Murilo sobre a construção de uma sociedade mais igualitária e com menos violência, não parecem ser apenas um discurso político, soa também como uma ‘missão de vida’. O Compaz “é o legado de um esforço dele”, disse a entrevistada 1 (2023), “é ele quem carrega esse time, que anima, que provoca, que faz com que todo mundo acredite nessa cultura de paz que foi implantada aqui e que vai ser implantada em todo território brasileiro”, complementa o entrevistado 2 (2023).

Trabalhar não só pelo fortalecimento e ampliação da Rede Compaz, mas acreditar e apostar na construção de políticas públicas de promoção da cidadania e inclusão social parece ser um caminho mais lento para mudar a realidade que grande parte da população brasileira gostaria de ver revertida com urgência. É um trabalho que requer um plano de longo prazo, o que muitas vezes não acontece na administração pública no Brasil. A entrevistada 1 (2023) diz que “o Compaz hoje é mais do que o próprio Murilo. O programa cresceu, tem outras dimensões, e vai chegar a lugares que Murilo não chegaria”.

Stone, Porto de Oliveira e Pal (2020), discutem como os indivíduos - incluso os embaixadores de política, não são simples transmissores tecnocráticos de modelos estrangeiros, eles são também intérpretes e transformadores de políticas. Os autores apontam que esses agentes, têm algumas capacidades para atuar na definição de problemas, moldar o clima de debate, envolver-se na definição de normas, na elaboração de regras, entre outras atividades (Stone; Porto de Oliveira; Pal, 2020, p. 5)

Nesse sentido, é importante ressaltar também o papel de Murilo na adaptação da PP à realidade do Recife. A partir do conhecimento da PP em Medellín, parte do secretário a ideia da formulação dos centros comunitários como equipamentos que congregam em um único

espaço uma série de atividades e serviços destinados à população dos bairros mais vulneráveis da capital pernambucana.

É possível apontar a atuação do embaixador de políticas públicas também como *policymaker*, para além de influenciador e impulsionador do deslocamento da PP. A partir dos materiais analisados, fica claro que Murilo foi o ator responsável e empenhado em internacionalizar a PP, e também o principal agente político que buscou entender a realidade da capital pernambucana e adequar os conhecimentos e práticas colombianos ao contexto local. Apesar do projeto ter o apoio do prefeito, a principal figura de referência como intermediário entre Recife e Medellín, responsável pela internacionalização, promoção e modificação da PP à realidade local, é a do embaixador de política.

Diante disso, as próximas seções discutem o processo de implementação da PP no Recife, por meio do Compaz, e como ela foi adaptada ao contexto local.

3.3 O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO COMPAZ NO RECIFE

A ideia inicial de criação de Centros Comunitários fazia parte da campanha do deputado federal Raul Henry à Prefeitura do Recife, em 2008. Candidato pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Raul Henry, convidou Murilo Cavalcanti para conceber uma proposta para a redução da criminalidade no Recife e apresentá-la em seu plano de governo. Desde 2006, Murilo, realizava viagens à Colômbia e conheceu de perto as iniciativas de Medellín para redução da criminalidade. Dos aprendizados e trocas com a cidade colombiana e, inspirado no modelo dos Parques Bibliotecas, surgiu o conceito do Compaz (Cavalcanti, 2022).

O candidato do PMDB não venceu as eleições e o projeto permaneceu no papel, mas a ideia do Compaz se disseminou entre os recifenses (Cavalcanti, 2022). Em 2013, a convite do prefeito Geraldo Júlio (PSB), Murilo Cavalcanti assumiu a pasta da Secretaria de Segurança Urbana do Recife, com a tarefa de coordenar a criação da Política Municipal de Segurança Urbana e Prevenção da Violência, Pacto Pela Vida Recife - que teve forte relação com o programa estadual, Pacto Pela Vida Pernambuco, - e com compromisso de formatar, planejar e fazer a gestão da Rede Compaz (Cavalcanti, 2022).

3.3.1. Pacto Pela Vida - Recife

Recife, nos anos 90 e começo dos anos 2000, enfrentava uma realidade de altos índices de violência urbana. Entre 2001 e 2003, a taxa anual média de homicídios da capital pernambucana era de 61,3 por 100 mil habitantes, mais elevada do que cidades como São Paulo

(44,3) e Rio de Janeiro (38,3) (Santos; Echeverria; Dantas, 2022). Entre 2004 e 2008, a média de casos de CVLI notificados foi de 1.030 (Secretaria de Defesa Social de Pernambuco, 2022). Em 2013, Recife registrou 36,9 homicídios por 100 mil habitantes - marca um pouco maior que a de Pernambuco, segundo o Plano Municipal de Segurança Urbana e Prevenção da Violência (PACTO PELA VIDA RECIFE, 2013).

Para fazer frente ao cenário de violência, a capital pernambucana adotou em 2013 o Pacto Pela Vida Recife. Tratava-se de um conjunto de programas, projetos, estratégias e ações voltados para a redução e prevenção a violência, o ordenamento urbano da cidade e a melhoria da qualidade de vida do recifense de uma maneira geral, integrados a partir de um modelo de gestão que visava uma linha de ação transversal e convergente de todas as secretarias (PACTO PELA VIDA RECIFE, 2013).

Esse plano municipal de segurança urbana e prevenção da violência criado em 2013, inicia um período de formulação e implementação de políticas de segurança urbana que visavam um trabalho de prevenção da criminalidade, assim como uma maior presença do estado nas comunidades e territórios mais vulneráveis (PACTO PELA VIDA RECIFE, 2013). O pacto foi construído em parceria com todas secretarias municipais e contou também com uma consulta pública (PACTO PELA VIDA RECIFE, 2013).

Santos, Echeverria e Dantas (2022), apontam que os conceitos e as ações implantados por Medellín influenciaram na elaboração do Pacto Pela Vida Recife. Os eixos estruturantes da política municipal de segurança da capital pernambucana versavam sobre: (1) *participação social e promoção da cultura cidadã*, voltado para o desenvolvimento de estratégias políticas de transformação social, onde a prefeitura tem um papel central de promoção do respeito pleno à vida, juntamente com outras esferas governamentais, instituições públicas e sociedade civil; (2) *prevenção social*, com o objetivo de atrair a população para a utilização dos espaços públicos de convivência, desenvolvendo atividades que estimulem o usufruto da cidade; (3) *controle social e ordenamento urbano*, onde a concepção de espaços urbanos se expressa no entendimento de que as configurações espaciais de uma cidade podem contribuir para reduzir a criminalidade em determinadas localidades; e (4) *recuperação de situação de risco*, foca no desenvolvimento de estratégias preventivas em áreas vulneráveis, em risco de marginalidade e degradação social (PACTO PELA VIDA RECIFE, 2013).

Esses eixos dialogavam em certa medida com o que os gestores de Medellín fizeram, que foi investir em uma política integrada de *segurança cidadã, renovação do espaço urbano, educação e investimentos nas áreas mais carentes da cidade*, através dos PUI (Sánchez, 2017). Os valores norteadores fundamentais que são os alicerces da concepção e estruturação do pacto

também apresentam similaridade com o modelo de intervenção dos PUI, como: *a integralidade das ações e articulação dos poderes*; e a ideia do *melhor para os mais pobres* (PACTO PELA VIDA RECIFE, 2013).

Os PUI, como mencionado na segunda seção, visavam a identificação de novas áreas de oportunidade e suas problemáticas; a recuperação do sentido de pertencimento dos moradores das áreas de intervenção; a presença coordenada da administração municipal; a promoção de espaços públicos para o encontro e a convivência; uma gestão transparente que leve à recuperação da confiança e o fortalecimento do compromisso cidadão com o desenvolvimento da comunidade (EDU, et al., 2015).

3.3.2. Formulação do Compaz Governador Eduardo Campos

O espaço urbano e os equipamentos públicos com foco na prevenção social tiveram um papel determinante no Pacto Pela Vida Recife. Nesse cenário emergiram os Centros Comunitários. A primeira fase do processo de formulação da Rede Compaz foi a realização de um diagnóstico de toda a cidade do Recife, com um levantamento das características de todos os 94 bairros da cidade, para definir em quais regiões seriam instalados os equipamentos (Entrevistado 3, 2023). Sobre essa etapa inicial, Murilo (Entrevistado 3, 2023), disse que

para entender melhor a situação, usamos três mapas: o mapa da pobreza, o mapa da desigualdade e o mapa da violência. Colocamos esses mapas um sobre o outro, como se estivéssemos montando um sanduíche, e notamos que havia uma clara conexão entre eles. Eles conversavam entre si, revelando de uma maneira física e espacial a intersecção desses problemas.

A partir dessa análise foram identificados 16 bairros que concentravam os piores índices de pobreza, criminalidade e baixo desenvolvimento humano (Cavalcanti, 2022; Entrevistado 3, 2023). Murilo apresentou esse estudo ao prefeito Geraldo Júlio e alertou-o para a necessidade de priorizar a construção do Compaz nesses territórios (Entrevistado 3, 2023).

Após a identificação da localização, a Secretaria de Segurança Urbana - atual SESEC, apresentou o projeto à população do Alto Santa Terezinha, dando início ao processo de escuta da comunidade com o objetivo de identificar, a partir das necessidades existentes naquele espaço, quais atividades e serviços deveriam ser oferecidas no equipamento (Vicente; Spíndola; Esperandio, 2022) - segunda fase. Durante essa etapa, foram distribuídas 1,5 mil questionários com perguntas sobre a vontade e necessidade da população, e também foram realizadas 12 reuniões, onde os moradores apresentaram críticas e sugestões (Cavalcanti, 2022).

Sobre o processo de escuta da população, o entrevistado 2 (2023) que participou dessa dinâmica relembra: “a gente levava a maquete do equipamento para as escolas e para a

associação de moradores e convidava a apontar o que eles gostariam que tivesse no Compaz que não estava ali. Procuramos construir junto com a comunidade o modelo de funcionamento do equipamento”.

Durante esse processo de discussão sobre as regras de funcionamento do equipamento, o entrevistado 2 (2023) conta que os moradores que ficam vizinho ao equipamento pediram que a quadra e a piscina ficassem abertas com horário mais reduzidos, pois, na época em que funciona o antigo centro social, esses locais viraram ponto de encontro para o uso de drogas. A SESEC atendeu o pedido da população e reduziu o horário de uso nesses espaços. Outra questão foi a decisão de mudar o espaço do dojô, que ficaria no térreo, para o último andar, onde inicialmente seria a praça de eventos (Entrevistado 2, 2023).

Com base nas informações das consultas populares, foram iniciados os projetos arquitetônicos e de licitação - terceira fase. A iniciativa tinha como objetivo alcançar altos padrões estéticos e de qualidade, garantido a entrega de uma construção impactante naquela região (Vicente; Spíndola; Esperandio, 2022). Evitou-se reproduzir modelos já existentes de prédios públicos, ou mesmo copiar os equipamentos de Medellín (Entrevistado 3, 2023). “O prédio foi planejado e executado para atender as necessidades daquela comunidade em específico” (Entrevistado 3, 2023). O equipamento está integrado à comunidade por meio de um projeto urbanístico que prioriza o espaço público aberto e acessível, para que seja capaz de influenciar positivamente na área ao seu redor (Santos; Echeverria; Dantas, 2022).

Os Centros Comunitários da Paz começaram a ser inaugurados na cidade em 2016. Antes da inauguração do Compaz Governador Eduardo Campos, a equipe de funcionários já atuava na comunidade para oferecer orientações, informar sobre os serviços que seriam oferecidos e fazer o cadastro da população para as atividades que seriam oferecidas (Entrevistado 2, 2023). Além da SESEC, que atua como coordenadora geral e faz a gestão interna dos equipamentos, outras 12 secretarias trabalham como co-executoras nos equipamentos que compõem a rede Compaz (Entrevistada 1, 2023).

3.3.3. Atores na implementação do Compaz Governador Eduardo Campos

Pode-se dizer que a difusão do modelo dos Parques Biblioteca para o Recife está inserida na trama de relações estabelecida entre os diversos atores que desta participam. Os indivíduos implicados neste processo são pessoas relacionadas às políticas públicas no governo municipal como o secretário Murilo, o prefeito Geraldo Júlio, os funcionários públicos que foram capacitados e treinados em Medellín, acadêmicos, urbanistas e arquitetos, como Roberto Montezuma, que esteve na capital da Antioquia algumas vezes.

Murilo Cavalcanti esteve na linha de frente do processo de implementação do Compaz no Recife como principal expoente e articulador da política pública na cidade. Ele foi o ator que persistiu na ideia de criar a Rede Compaz nos territórios mais vulneráveis. No entanto, é importante destacar que os funcionários públicos que foram capacitados e treinados no modelo colombiano também desempenham um papel fundamental na implementação desse modelo no Recife e na execução da política do Compaz. Estes atores são conhecidos como *burocratas de nível de rua*, pois são eles que, no dia a dia, executam a política pública e aplicam os conhecimentos e aprendizados adquiridos em Medellín.

Roberto Montezuma também apresenta um importante papel na implementação do Compaz Governador Eduardo Campos, tendo em vista que, ele foi o arquiteto responsável pela obra da primeira unidade do Compaz. Ele esteve em uma das viagens organizadas por Murilo à Medellín. Sobre o fenômeno da Colômbia, o arquiteto diz que “as considero como um farol para a academia. Porque as referências acadêmicas sempre foram muito voltadas para casos europeus (Cavalcanti, 2013. p.36)”.

Uma estratégia para demonstrar e aproximar os setores públicos da política no Recife, fortalecendo seu potencial de transformação local, é o Projeto Conexão Recife-Medellín-Bogotá, mencionado em uma das falas da entrevistada 1 (2023). O projeto teve duração de cerca de 3 anos. A programação do projeto foi realizada através de uma parceria entre a Regra3 e a Secretaria de Segurança de Segurança Cidadã da Prefeitura do Recife, com o apoio do Itaú. Durante a execução do projeto, foram realizados seminários e workshops na capital pernambucana, contando com a participação de atores relevantes no processo de transformação de Medellín, como o ex-secretário municipal Jorge Melguizo, além de apresentações do ex-prefeito Geraldo Júlio e do Secretário Murilo Cavalcanti (Ferrário, 2019).

Dentro desse mesmo projeto, uma missão internacional de gestores públicos do Recife foi realizada, com destino a Medellín e Bogotá. Essa missão permitiu que esses gestores vissem de perto as intervenções realizadas pelos PUI nos bairros periféricos, conhecessem o modelo de funcionamento dos Parques Bibliotecas e das Unidades de Vida articuladas, assim como diversas outras experiências transformadoras na capital da Antioquia. Eles voltaram dessa missão com uma bagagem repleta de ideias e práticas para serem replicadas e adaptadas à realidade do Recife, em ações que envolvem gestão pública, desenvolvimento social e cultura cidadã (Ferrário, 2019).

Dentre os muitos funcionários municipais do Recife que tiveram parte desses aprendizados na Colômbia, alguns deles foram: a gerente de comunicação, Ana Luisa Erthal; a gerente-geral do Compaz Dom Hélder Câmara, Ana Campelo; a gerente da Rede de Bibliotecas,

Tereza Marinho; o coordenador de segurança e convivência, Cel. Marcos Luiz; a gerente de conteúdo da Rede de Bibliotecas, Deborah Echeverria; a gestora da biblioteca popular de Casa Amarela, Letícia Coimbra; e a gerente-geral do Compaz Governador Eduardo Campos, Mayse Cavalcanti (Cavalcanti, 2022).

3.4. COMO A INSPIRAÇÃO NO MODELO COLOMBIANO FOI APLICADO AO CONTEXTO DO RECIFE?

Ao comparar as duas experiências, é possível perceber que, enquanto em Medellín, o porte das ações desenvolvidas no âmbito dos PUI é mais abrangente, com projetos distintos e intervenções urbanas espalhados pelo território; Recife apresenta uma estratégia focada em um único equipamento que reúne vários serviços públicos e atividades para a comunidade local (Salla, 2021). Ao centralizar a intervenção em um equipamento sob a gestão de um mesmo órgão municipal - SESEC, mas que conta com o trabalho de outras 11 secretarias, Recife traz uma inovação em relação a Medellín, uma vez que na capital pernambucana as atuações estão mais dispersas no território sob coordenação das diversas secretarias (Salla, 2021; Entrevistada 1, 2023). Sobre essa diferença entre ambos, a entrevistada 1 (2023) comenta:

Em Medellín essas iniciativas são espalhadas no território, então tem uma Casa da Justiça, tem uma Unidade de Vida Articulada, e os serviços acontecem de maneira espalhada. (...) nós tivemos a oportunidade de receber pessoas de Medellín que disseram “não, essa ideia de vocês foi melhor do que a gente teve lá”, porque a gente concentra tudo num lugar só, facilita para população ter tudo em um local, ainda mais uma população que é de extrema vulnerabilidade.

Sobre as razões para centralizar os serviços e atividades em um só local, a entrevistada 1 (2023) aponta para dois aspectos: a característica física-espacial dos locais que recebem os equipamentos e também para facilitar o acesso aos usuários. Pelas áreas prioritárias serem regiões de morro, não existem dentro dessas comunidades terrenos da prefeitura ou espaços públicos disponíveis e adequados para fazer essas intervenções. Ainda, “a gente sabe que para quem mora aqui uma passagem de ônibus faz a diferença, então se eles podem resolver tudo num local só, bem próximo de casa, facilita bastante o acesso à cidadania”, disse a gerente geral da unidade do Alto Santa Terezinha (Entrevistada 1, 2023).

Murilo Cavalcanti (Entrevistado 3, 2023), comenta também a questão do orçamento disponível para a construção dos equipamentos: “Nós pensamos dessa forma de fazer um só equipamento no território por uma questão de economicidade”. Para Murilo (Entrevistado 3, 2023), o Compaz, da forma como foi colocado para a população acabou sendo um local que junta várias gerações e “várias tribos”. Isso, segundo ele, cria um ambiente muito favorável à

formação da cidadania, “termina gerando uma convivência intensa e plural, o que não acontece quando se tem vários equipamentos espalhados, como o CEDEZO, o Centro Cultural, a Biblioteca Parque, que foram os equipamentos que nos inspiraram para fazer o Compaz de Recife” (Entrevistado 3, 2023). O Secretário menciona que o pessoal de Medellín que conhece o Compaz comenta “vocês vieram aqui aprender com a gente, agora a gente tem que aprender com vocês” (Entrevistado 3, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou abordar o processo de internacionalização do modelo dos Parques Bibliotecas de Medellín para o Recife, aplicado ao Compaz. Para alcançar esse objetivo foi realizada uma revisão bibliográfica para entender o fenômeno da internacionalização de políticas públicas e uma análise exploratória, com entrevistas semiestruturadas e estudo de campo para compreender melhor como aconteceu a importação do modelo colombiano dos Parques Bibliotecas, e principalmente, para entender a atuação do embaixador de políticas públicas, na persona de Murilo Cavalcanti.

O estudo indica que o deslocamento realizado pela política parece ter sido *difusão internacional*, visto que o modelo colombiano serviu de inspiração para o México, para o Rio de Janeiro e para o Recife. A ida de agentes públicos para Medellín, e a vinda de gestores públicos colombianos ao Recife, permite presumir que houve *aprendizado local* para a implementação do modelo dos Parques Bibliotecas colombianos na capital pernambucana. O que é importado para o Recife são os objetivos da política - maior presença do Estado em territórios vulneráveis com altos índices de violência, criminalidade e pobreza; o conteúdo e atitudes da política: participação social e aproximação com a comunidade; relevância do design para o sentimento de valorização e pertencimento local; formação de uma cultura cidadã.

Percebe-se que Recife *emulou* e adaptou o modelo dos Parques Bibliotecas de Medellín para sua realidade, como abordado na seção anterior. A pesquisa também aponta que os aprendizados com Medellín se aplicam não só na formação do Compaz, mas também transbordam para a criação da política municipal de segurança urbana e prevenção da violência. Na qual, o governo municipal busca a prevenção a violência e redução da criminalidade por meio de ações que exigem um esforço integrado das diversas secretarias no ordenamento urbano, na prevenção e na recuperação de áreas riscos e de segmentos vulneráveis da população (PACTO PELA VIDA RECIFE, 2013).

Segundo Porto de Oliveira (2016, p. 224), “os mecanismos auxiliam na explicação das micro dinâmicas do processo de difusão”. Assim, o estudo identificou dois mecanismos

importantes no processo de difusão: o *networking*, que se refere às relações estabelecidas entre atores do Recife e Medellín, estimuladas principalmente pelo embaixador de PP; e a *construção social*, que considera o prestígio conquistado por Medellín ao mudar sua imagem de uma cidade marcada pela violência para uma cidade modelo de inovação, além da similaridade cultural como um incentivo ao deslocamento da política pública, como apontado em muitas das falas do entrevistado 3 (2023).

Ainda, é possível também destacar o papel fundamental de Murilo Cavalcanti como um embaixador na importação da PP de Medellín para o Recife, aplicado ao Compaz. Por meio do estudo, compreende-se que através de seu comprometimento, conhecimento e atuação, o ator desempenhou um papel crucial na internacionalização, adaptação e implementação dessa política. Ele é também o responsável pela disseminação do modelo do Compaz para outros contextos - como as Usinas da Paz, no Pará, conectando e influenciando diferentes atores na promoção de uma cultura de paz pelo país.

Ainda, um aspecto que chama atenção, tendo em vista a rotatividade dos cargos na gestão pública brasileira é a permanência de Murilo como responsável pela mesma pasta na prefeitura do Recife desde 2012. Esse talvez seja um dos mais fortes indicativos da associação emblemática dos Centros Comunitários à sua figura. Mas esse caráter personalista é também uma das fragilidades para a manutenção dos centros no longo prazo.

Os centros comunitários possuem apenas 7 anos de funcionamento; em Medellín, os equipamentos possuem quase 20 anos de experiência. Apesar dos produtos imediatos e facilmente quantificáveis gerados pelas atividades e serviços fornecidos nos centros comunitários no entorno do equipamento, algumas problemáticas da política pública apareceram conforme o desenrolar da pesquisa: 1) falta de orçamento; 2) problemas na infraestrutura dos prédios e baixa quantidade de vagas dada a procura dos moradores; 3) não existe uma lei específica que assegura a manutenção da política pública; 4) PP limitada ao ciclo político do município;

O estudo também aponta que as políticas diferem em alguns pontos. Os Parques Bibliotecas, foi o principal modelo de inspiração para os Centros Comunitários, mas, como dito no segundo capítulo deste trabalho, outros espaços integrados aos PUI espalhados pela cidade também serviram de inspiração para a Rede Compaz, que congregou tudo em um só programa. O que fica claro é que no Recife, a política do Compaz concentra diversas atividades e serviços em um único equipamento com foco na prevenção a violência e fortalecimento da cidadania nos territórios que ficam no entorno dos edifícios; já em Medellín a política visa uma reconstrução mais abrangente do espaço social, abordando mobilidade, educação, cultura, com

diversos equipamentos públicos espalhados pela cidade, onde os Parques Bibliotecas é apenas um deles. Mas, fica nítido que, em decorrência de todas as interações entre os distintos atores de Medellín e Recife, e dado o interesse e esforço do secretário de segurança cidadã, a capital pernambucana aprendeu muitas boas lições com a cidade de Medellín, e que estão sendo colocadas em prática, levando em consideração as necessidades e possibilidades locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCALDÍA DE MEDELLÍN e BID (2011). Laboratorio Medellín: Catálogo de diez practicas vivas. Medellín, Colombia: Mesa editores. Disponível: <<http://acimedellin.org/wp-content/uploads/2017/06/laboratorio-medellin-acimedellin.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2023

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI Nicola; PASQUINO Gianfranco. *Dicionário de política*. trad. Carmen C, Varriale et al.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacais. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ed., 1998.

BRASIL. [Poder Legislativo]. Projeto de Lei nº 2215, de 2023. Institui os Centros Comunitários da Paz - Compaz, em âmbito nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2284400>. Acesso em: 19 set. 2023.

CAPELLA, A. C. N. Formulação de Políticas Públicas (Coleção Governo e Políticas Públicas). Brasília, DF: ENAP, 2018.

CAPILLÉ, Cauê. Arquitetura como dispositivo político. **Revista Prumo**, v. 2, n. 3, 2017.

CÁTEDRA MEDELLÍN-BARCELONA. Boas Práticas: Parques de Bibliotecas. Aprendendo com a Colômbia. Cultura e educação para a convivência e a paz. 2011. Fundação Kreanta, Cátedra Medellín-Barcelona.

CAVALCANTI, Mayse. [Entrevista concedida a] Ana Pollinny de Freitas. Recife, 14 set. 2023.

CAVALCANTI, Murilo. [Entrevista concedida a] Ana Pollinny de Freitas. vídeo chamada online.

CAVALCANTI, Murilo. Conexão Recife Medellín Compaz. Recife: CEPE - Companhia Editora de Pernambuco, 2022.

CAVALCANTI, Murilo. As lições de Bogotá e Medellín: do caos à referência mundial. Recife: INTG. Gestão de cidades, 2013.

COELHO, Tiago. Medellín: inspiração para resgatar as cidades brasileiras – Outras Palavras – Piauí, 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/medellin-inspiracao-para-resgatar-as-cidades-brasileiras/>. Acesso em: 12 set. 2023

COHEN, Michael D.; MARCH, James G.; OLSEN, Johan P. A garbage can model of organizational choice. **Administrative science quarterly**, p. 1-25, 1972

COSTA, Maurício José Fraga et al. Urbanismo social inclusivo como mecanismo de enfrentamento da criminalidade: reminiscências da Escola de Chicago, o modelo Medellín e as intervenções urbanísticas da Operação Cidade Segura em São Luís. 2019.

DA SILVA, Silvana Vilar. Bibliotecas Parque: Um levantamento bibliográfico sobre a temática. João Pessoa, 2019.

DAMASCENO, Elisandro. [Entrevista concedida a] Ana Pollinny de Freitas. Recife, 14 set. 2023.

DOLOWITZ, David; MARSH, David. Who learns what from whom: a review of the policy transfer literature. **Political studies**, v. 44, n. 2, p. 343-357, 1996.

DOLOWITZ, David; Marsh, David. **Learning from abroad: the role of policy transfer in contemporary policy-making**. Governance, v. 13, n.1, p. 5-24, jan. 2000

DYE, Thomas R. **Understanding public policy**. 2017.

EASTON, D. **The political system: an inquiry into the state of Political Science**. Nova York: Alfred A. Knopf, 1953.

EDU, EAFIT; AFD. Modelo de transformación urbana: Proyecto Urbano Integral - PUI - en la Zona Nororiental, 2015. Disponível em:<
https://issuu.com/urbameafit/docs/medell_n_modelo_de_transformaci_n>. Acesso em: 23 set. 2023.

ELDER, Charles D.; COBB, Roger W. **The political uses of symbols**. Longman Publishing Group, 1983.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. **Políticas públicas e relações internacionais**. Brasília: ENAP, 2018.

FERRÁRIO, Lorena. Revista Conexão. A incrível capacidade de se reinventar. Set. 2019. Disponível em:<https://095faef9-1b37-4344-9869-73454c8b0dc2.filesusr.com/ugd/f32363_42eab09b3a1f4ef893dc3412384d1a6e.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

FONTE, Maria Isabel Suassuna da. **Localização de um centro comunitário (Compaz) na cidade do Recife: uma aplicação do método FITradeoff**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, Curitiba, n. 21, p. 211-259, jun. 2000.

GALLEGO, Luz Estela Peña. Las bibliotecas públicas de Medellín como motor de cambio social y urbano de la ciudad. **BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, n. 27, 2011. Disponível em: <https://bid.ub.edu/27/pena2.htm>.

GARCIA, Paulo. Live debate planejamento e estratégias do projeto Usinas da Paz. Territórios Pela Paz. Belém. 29 de jul. 2021. Disponível em:<<https://terpaz.pa.gov.br/noticias/live-debate-planejamento-e-estrat%C3%A9gias-do-projeto-usinas-da-paz-0>>. Acesso em: 12 de set. 2023.

GAUTIER, Lara et al. How do diffusion entrepreneurs spread policies? Insights from performance-based financing in Sub-Saharan Africa. **World Development**, v. 110, p. 160-175, 2018.

GOVERNADORA visita obras do Centro da Paz. Governo do Piauí, 7 out. 2022. Disponível em:<<https://www.pi.gov.br/noticias/governadora-visita-obras-do-centro-da-paz/>>. Acesso em: 13 set. 2023.

GRAHAM, Erin; SHIPAN, Charles; VOLDEN, Craig. “**The Diffusion of Policy Diffusion Research in Political Science**”. *British Journal of Political Science*, v. 43, n. 3, pp. 673-701, 2013.

HAAS, Peter M. Introduction: epistemic communities and international policy coordination. *International organization*, v. 46, n. 1, p. 1-35, 1992.

HEIDEMANN, F. G. Do sonho do progresso às políticas de desenvolvimento. In: HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. (Orgs.). *Políticas públicas e desenvolvimento*. Brasília: UNB, 2009. p. 23-39.

HUBNER, M. L. F.; PIMENTA, J. S. Bibliotecas parque de Medellín:. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, n. 3, p. 20-32, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/153461>. Acesso em: 27 set. 2023.

Informes de Calidad de Vida de Medellín, 2009. MEDELLÍN CÓMO VAMOS. Disponível em:<<https://www.medellincomovamos.org/sites/default/files/2020-01/documentos/Informe%20de%20indicadores%20objetivos%20sobre%20la%20calidad%20de%20vida%20de%20Medell%C3%ADn%2C%202009.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

JENKINS-SMITH, H.C.; SABATIER, P.A. The study of public policy processes. In: JENKINS-SMITH, H.C.; SABATIER, P.A. (Orgs.). *Policy change and learning: an advocacy coalition approach*. Boulder, Westview Press, 1993.

JESUS, Ligia Pinheiro de. Projeto de intervenção urbana como articulador de políticas públicas. 2016.

KINGDON, J. W. *Agendas, alternatives, and public policies* (2 ed.). Boston, Mass: Pearson Education, Pearson New International Edition, 2014.

LIMEIRA, Juliana Villar. COMPAZ—política pública de redução da violência através da promoção da cidadania: análise teórica e prática sob uma perspectiva jurídica Brasília 2022. 2022.

LOWI, T. J. ‘American Business, Public Policy, Case Studies, and Political Theory’, **World Politics** 16: 687-91, 713, 1964.

LOWI, T. J. Four systems of policy, politics, and choice. **Public Administration Review**, v. 32, n. 4, p. 298-310, jul./ago. 1972.

MARINHO, Neila. Biblioteca Parque do Alemão recebe vistoria para reabertura. *Voz das Comunidades*. Rio de Janeiro, 16 de jan. 2019. Disponível em:<<https://www.vozdascomunidades.com.br/favelas/complexo-do-alemao/biblioteca-parque-do-alemao-recebe-vistoria-para-reabertura/>>. Acesso em: 06 out. 2023.

MEDELLÍN é eleita a cidade mais inovadora do mundo. BBC NEWS, Brasília, 04 de mar. de 2013. Disponível

em:<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/03/130302_medellin_premio>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MEDELLÍN ganha o prêmio mundial Lee Kuan Yew World. ICLEI Governos pela Sustentabilidade. 29 de mar. de 2016. Disponível em:<<https://americadosul.iclei.org/medellin-ganha-o-premio-mundial-lee-kuan-yew-world-city-2016/>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MORAIS, Ana Cristina Da Silva. Intervenção Urbana La Herrera. Avanços e impasses da participação social à luz da política urbana e habitacional recente, Medellín - Colômbia. FAUUSP, 2018. Disponível em:<https://issuu.com/anacristinamorais/docs/la_herrera_medell_n_ana_morais>. Acesso em: 23 set. 2023.

NAINGGOLAN, Alexander Hamonangan. Key dynamics of internationalization of public policy in the context of policy transfer. **Jurnal Politik**, v. 3, n. 1, p. 1, 2017.

NOVOS Compaz terão investimento de R\$200 milhões do BNDES, segundo João Campos. CBN Recife, Recife, 11 de ago. de 2023. Disponível em:<<https://www.cbnrecife.com/artigo/novos-compaz-terao-investimento-de-r-200-milhoes-do-bndes-segundo-joao-campos>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PARÁ. Lei nº 9.771, de 23 de dezembro de 2022. Dispõe sobre a institucionalização da política pública Territórios pela Paz (TerPaz) no âmbito do Estado do Pará. Disponível em:<<https://bancodeleis.unale.org.br/Arquivo/Documents/legislacao/image/PA/L/L97712022.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2023.

PIAUI vai testar iniciativas de Medellín e Recife para reduzir violência no Estado. Portal O dia. Teresina, 14 mar. 2022. Disponível em:<<https://portalodia.com/noticias/piaui/piaui-vai-testar-iniciativas-de-medellin-e-recife-para-reduzir-violencia-no-estado-391155.html>>. Acesso em: 19 set. 2023.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany. Mecanismos da difusão global do Orçamento Participativo: indução internacional, construção social e circulação de indivíduos. **Opinião Pública**, v. 22, p. 219-249, 2016.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. **Policy transfer, diffusion, and circulation: research traditions and the state of the discipline in Brazil**. Novos estudos CEBRAP, v. 36, p. 13-32, 2017.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany (Ed.). **Handbook of policy transfer, diffusion and circulation**. Edward Elgar Publishing, 2021.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany; SARAIVA, Camila; SAKAI, Roberta. **Difusão de políticas e cooperação para o desenvolvimento: elementos norteadores para a implementação de projetos de transferência de políticas públicas por meio da cooperação internacional**. São José do Rio Preto, SP: Balão Editorial, 2020. 80 p. ISBN: 978-65-86159-10-3.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany; PAL, Leslie A. Novas fronteiras e direções na pesquisa sobre transferência, difusão e circulação de políticas públicas: agentes, espaços, resistência e traduções. **Revista de Administração Pública**, v. 52, p. 199-220, 2018.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany. Policy ambassadors: Human agency in the transnationalization of Brazilian social policies. **Policy and Society**, v. 39, n. 1, p. 53-69, 2020.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany. Embaixadores da participação: a difusão internacional do Orçamento Participativo a partir do Brasil. 2013. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PLANEJAMENTO urbano orquestrado para as pessoas: as fábricas de cidadania do Recife. VIA, 16 de ago. 2017. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/o-planejamento-urbano-orquestrado-para-as-pessoas-as-fabricas-de-cidadania-do-recife/>>. Acesso em: 16 set. 2023.

PREFEITURA DO RECIFE. Pacto pela vida. Plano Municipal de Segurança Urbana e Prevenção da Violência. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/pactopelavida.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

RECIFE. Prefeitura Municipal. Portal oficial da prefeitura do Recife, 2023. Disponível em: <https://compaz.recife.pe.gov.br/quem-somos>.

RECIFE, Prefeitura Municipal. Núcleo de Avaliação de Políticas Públicas e Ciências de Dados (NAPCD). Recife, 2022.

RECIFE, Prefeitura Municipal. Pacto pela vida. Plano Municipal de Segurança Urbana e Prevenção da Violência. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/pactopelavida.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

RECIFE. Prefeitura Municipal. Recife e Medellín firmam acordo de cooperação mútua. [Recife], 17 fev. 2022. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/17/02/2022/recife-e-medellin-firmam-acordo-de-cooperacao-mutua>>. Acesso em: 03 out. 2023.

RECIFE. Prefeitura Municipal. Secretaria de Desenvolvimento Social, Juventude, Políticas sobre Drogas e Direitos Humanos. Compaz do Alto Santa Terezinha de portas abertas para a população. [Recife], 12 mar. 2016a. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/12/03/2016/compaz-do-alto-santa-terezinha-de-portas-abertas-para-populacao>. Acesso em: 03 set. 2023.

RECIFE. Prefeitura Municipal. Compaz recebe prêmio de melhor projeto de combate à desigualdade social do Brasil. [Recife], 18 set. 2019a. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/node/289849>>. Acesso em: 03 set. 2023.

RECIFE. Prefeitura Municipal. Compaz recebe principal prêmio da ONU para políticas públicas. [Recife], 13 jul. 2022a. Disponível em: <https://compaz.recife.pe.gov.br/compaz-recebe-principal-premio-da-onu-para-politicas-publicas>>. Acesso em: 03 set. 2023.

RECIFE. Prefeitura Municipal. COMPAZ do Alto Santa Terezinha já está pronto. [Recife], 26 de jul. de 2013. Disponível

em:<<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/26/07/2013/compaz-do-alto-santa-terezinha-ja-esta-em-construcao>>. Acesso em: 04 set. 2023.

RECIFE. Prefeitura Municipal. COMPAZ do Alto Santa Terezinha de portas abertas para a população. [Recife], 12 de mar. de 2016b. Disponível em:<<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/12/03/2016/compaz-do-alto-santa-terezinha-de-portas-abertas-para-populacao>>. Acesso em: 04 set. 2023.

RECIFE segue se destacando como uma das melhores políticas mundiais para a promoção da paz. Hoje Pernambuco, Recife, 27 de out. 2022 Disponível em:<<https://hojepe.com.br/recife-segue-se-destacando-uma-das-melhores-politicas-mundiais-para-promocao-da-paz/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ROSE, Richard. **What is lesson-drawing?** Journal of Public Policy, v. 11, n. 1, p. 3-30, 1991.

SALLA, Ana Leticia Mafra. Desafios na transferência de políticas públicas: urbanismo social em perspectiva comparada. 2021.

SAMPAIO, Paula. Em Recife, Enzo Samuel visita Plataforma Tecnológica e Centro de Promoção da Paz. Cidade Verde.com, 19 de ago. 2023. Disponível em:<<https://cidadeverde.com/noticias/397882/em-recife-enzo-samuel-visita-plataforma-tecnologica-e-centro-de-promocao-da-paz>>. Acesso em: 13 set. 2023.

SÁNCHEZ, Liliana María Mazo. **Medellín: uma cidade construída a várias mãos? Participação e política urbana na transformação da cidade popular contemporânea.** 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Cláudia; ECHEVERRIA Deborah; DANTAS, Rafael. Compaz Espaço de Inclusão e Transformação Social - Política Pública de Prevenção à Violência da Cidade do Recife/ Organizadores Francisco Cunha; Cármem Cardoso; tradução: Peter Ratcliffe; prefácio: João Campos. [et al] - Recife: Cepe, 2022.220p. :il. (Coleção Recife 500 anos).

SANTOS, Fabiana Pimentel; DAVEL, Eduardo. Gestão de organizações culturais e identidade territorial: a experiência dos Parques Biblioteca de Medellín e suas repercussões. **Revista Alcance**, v. 25, n. 2, p. 240-258, 2018.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. Políticas públicas. **Coletâneas. Volumes**, v. 1, 2007.

SECCHI, Leonardo; COELHO, Fernando De Souza; PIRES, Valdemir. **Políticas Públicas: Conceitos, Casos Práticos, Questões de Concursos—3a edição.** Cengage Learning, 2019.

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL PERNAMBUCO. Crimes Violentos Letais Intencionais. Evolução Anual dos Números de Vítimas de CVLI em Pernambuco por Município - Janeiro de 2004 a Dezembro de 2022. Disponível:<https://www.sds.pe.gov.br/images/indicadores/CVLI/ANUAL_POR_MUNIC%C3%8DPIO_CVLI.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

SECRETARIA DE ESTRATÉGIA ARTICULAÇÃO E CIDADANIA DO PARÁ. Site oficial da SEAC Pará. Disponível em: <http://www.seac.pa.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2023.

SETA, Vitor. Biblioteca Parque do Centro é reaberta com expectativa de programação até dezembro. O Globo. Rio de Janeiro. 17 de maio. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/biblioteca-parque-do-centro-reaberta-com-expectativa-de-programacao-ate-dezembro-22691045>>. Acesso em: 06 out. 2023.

SCHATTSCHEIDER, E. The semisovereign people: a realist 's view of democracy in America. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, p. 68, 1960.

SILVA, Aline Gonçalves da. Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro: breve histórico. 2016.

SILVA, Hanna Katlen Martins. Novas práticas de acesso e compartilhamento da informação: um estudo sobre as Bibliotecas Parque. 2017.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, p. 20-45, 2006.

STONE, Diane; PORTO DE OLIVEIRA, Osmany; PAL, Leslie A. Transnational policy transfer: the circulation of ideas, power and development models. **Policy and Society**, v. 39, n. 1, p. 1-18, 2020.

STONE, Diane. Global public policy, transnational policy communities, and their networks. **Policy studies journal**, v. 36, n. 1, p. 19-38, 2008.

STONE, Diane. Transfer agents and global networks in the 'transnationalization' of policy. **Journal of European public policy**, v. 11, n. 3, p. 545-566, 2004.

SUPERTI, Eliane Superti et al. Do Internacional ao Subnacional: uma Contribuição quanto a Inserção do Nordeste na Internacionalização de Políticas Públicas. **Brazilian Journal of International Relations**, v. 11, n. 1, p. 88-117.

TARROW, Sidney; MCADAM, Doug. Scale shift in transnational contention. **Transnational protest and global activism**, p. 121-150, 2005.

TEIXEIRA, Elizabeth. Usina da Paz recebe visita de comitiva do Governo do Estado do Piauí. Agência Pará de Notícias. Belém, 16 fev. 2022. Disponível em: <<https://agenciapara.com.br/noticia/34952/usina-da-paz-recebe-visita-de-comitiva-do-governo-do-estado-do-piaui>>. Acesso em: 13 set. 2023.

VIANA, Ana Luiza. Abordagens metodológicas em políticas públicas. **Revista de administração pública**, v. 30, n. 2, p. 5 a 43-5 a 43, 1996.

VICENTE, Luciana Ribeiro Fadon; SPINDOLA, Mariana Arruda; ESPERANDIO, Fernando. **Participação cidadã na formulação e implementação de equipamentos públicos em territórios vulneráveis: um guia de disseminação com base na experiência do Compaz Governador Eduardo Campos**. 2022. Tese de Doutorado.

VILLANUEVA, Luis F. A. **La hechura de las políticas públicas**. México, DF: Miguel Ángel Porrúa, 1992.

WARNOCK-SMITH, Alex. Story of cities #42: Medellín escapes grip of drug lord to embrace radical urbanism. The Guardian, [13 de maio de 2016]. Disponível em: <https://www.theguardian.com/cities/2016/may/13/story-cities-pablo-escobar-inclusive-urbanism-medellin-colombia>. Acesso em: 02 out. 2023.

APÊNDICE

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Entrevista A: Mayse Cavalcanti e Elisandro Damasceno;

1. Qual a influência da experiência de Medellín no funcionamento do COMPAZ no Recife?
2. Você foi treinada e capacitada no laboratório de Medellín. Como se deu essa capacitação?
3. Qual a sua opinião sobre os PUI de Medellín, com destaque para os parques bibliotecas?
4. Você participou da formulação e/ou processo de implementação do Compaz Governador Eduardo Campos? Como foi esse processo?
5. É possível identificar resultados com a atuação do COMPAZ no território? Quais são?
6. Que papel você atribuiria para Murilo Cavalcanti na formulação e implementação do Compaz?
7. Em sua visão, quais foram os principais atores envolvidos na formulação/construção do Compaz?

Entrevista B: Murilo Cavalcanti;

1. Como surgiu a ideia de formular o Compaz e qual a influência da experiência de Medellín nesta formulação?
2. Como se deu os primeiros contatos com Medellín?
3. Podes relatar como foi tomada de decisão e o histórico de implantação do Compaz no Recife?
4. Podes identificar quem são os principais, atores, grupos, partidos, movimentos, envolvidos na formulação e institucionalização do Compaz?
5. Existe algum tipo de cooperação internacional entre a prefeitura de Recife e Medellín?
6. Quais foram os principais desafios e aprendizados de implantação do COMPAZ no Recife?
7. Você se inspirou em muitas das PP de Medellín. Quais características e ideias do laboratório Medellín foram aplicadas ao contexto do Compaz? e como?
8. Você se vê como promotor ou “embaixador” da política pública de implantação do COMPAZ?
9. Assim como Medellín serviu de inspiração para o Recife, Recife também está servindo de inspiração para outros estados brasileiros, como o Pará, com a criação das Usinas da Paz. Qual a importância dessa troca de experiência na administração pública? Você pode falar mais desse contato com o estado paraense?